

32

pg 54

**p'ra**  
**voçê**  
 CONQUISTA



M. BANDEIRA

DIVORCIO  
NA FAMILIA

JACK  
COOPER

ANITA  
PAGE  
WARREN  
WILLIAM

ARRANHA CEDOS  
ALMA DE

Quando Ramon canta:

*Ainda que a morte me colhesse,  
Um beijo teu me alentaria...  
Oh, magica Ventura!  
Oh, Sonho de Alegria!*

Ramon

**NOVARRO**

NUM  
POEMA  
DE  
BELEZA  
E  
TERNURA



**O FILHO  
DO  
ORIENTE**

**Madge Evans  
Conrad Nagel  
John Miljan**

DIAS: — 29 - 30 de Junho  
1 - 2 de Julho

**NO THEATRO PARQUE**



NILS  
ASTHER

**REDIMIDA**

JOAN  
CRAWFORD

LAUREL

**Beau Genio**

HARDY

# PR A VOCE

(Segunda phase)

Direção de JOSÉ CAMPELLO  
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redação: Rua do Imperador Pedro II, n.  
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JORNAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha  
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e interior 1\$500 Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000 Assignaturas: { Anno 48\$000  
{ Semestral 18\$000 { Semestre 24\$000

Esta revista contém 44 paginas em papel couché, inclusive a capa.



**PUBLICAREMOS** em cada um dos numeros de "Pra Você" duas novellas de sensação, espectralmente traduzidas para esta revista.

## O PENSAMENTO IMMORTAL

**F** IDELIDADE — UMA mulher bella e fiel é rara como a traducção de um poema. Quasi sempre não é bella si é fiel e não é fiel si é bella. — Saphir.

**R** EPUTAÇÃO — A reputação começa por nós mesmos, e quem ambicione a estima publica deve, antes de tudo, estimar-se primeiro. — G. Galilei.

**M** ULHER — Ama e apreprecia a mulher e não abuses da sua fraqueza: seria uma infamia e uma covardia. — Mantegazza.

**C** IVILIZAÇÃO — A civilização moderna pode supprimir o espaço entre os paizes, porém nunca reduzir a distancia que separa as raças — Valtour.

**M** YSTERIO — Todo espirito equilibrado deveria alegrar-se, não tanto de saber algo, sinão de sentir que existe algo infinito que não pode comprehender. — Ruskin.

### A MIM MESMO

*Descansard, agora, para sempre meu lasso coração. Morreu o engano que perpetuo julguei. Morreu. Bem sinto que, das minhas rissonhas illusões, não só a esperança e ainda o desejo já morreram. Repara que bastante palpitate. Não valem cousa alguma teus impulsos. Nem digna de suspiros é a terra. Tristeza e amargura tão só é a nossa vida e lódo o mundo. Tranquiliza-te agora. Desespera pela ultima vez. O fado, só, nos outorgou morrer. Despreza-o, agora, despreza a natureza e esse mesquinho poder que occulto inflete em nossas vidas na vaidade infinita disso tudo.*

JABOB LEOPARDI

(Trad. de Esdras Farias)

**V** ULGARIDADE — Onde combatem nobreza e vulgaridade, vence, sempre, a ultima, porque para ella a peor arma não está prohibida. — Friedrich Bodenstedt.

**G** ENEROSIDADE — A vingança é um prazer que não dura mais que um dia; a generosidade é um sentimento que pode alegrar a vida de todos os dias. — Ruckert.

# A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA  
FEDERAL

É O

# CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE



## O GENIO REBELDE

VARGAS VILA morreu! Morreu, porém, superiormente, como elle proprio o diz em seus pensamentos formidaveis: com as costas voltadas para Deus, para a patria e para o amor.

Elle foi um homem de genio porque não foi mediocre, foi original. Inventou motivos de arte, tentou horisontes novos, criou a sua propria representação emotiva num ambiente inedito e pessoal.

Uma sensibilidade requintada de artista. Pensador de phrases justas, os seus pensamentos não ultrapassam os limites da palavra.

Inimigo dos lugares-communs, defendeu os talentos originaes. Elle proprio encheu toda a sua sociedade intima, fazendo-a florir em belleza. E nesse florescimento conseguiu a arte na propria desolação de sua vida errante, solitaria, sem Deus, sem patria, sem ninguem.

O homem de genio é todo elle um espirito singular, incomum, inactual.

Prescruta, com os olhos, todos os arcanos. Parece que as almas se aclararam para recebê-lo, para vê-lo, intimamente, e para que tambem elle as veja, e observe as suas dôres, balsamizando-as.

Vargas Vila criou theorias terriveis. Fundou uma escola de suicidios. Seu livro IBIS teve a feliz desgraça de ensinar aos intoxicados de paixão amorosa a maneira mais risonha de se morrer por uma mulher.

Era triste. Orgulhoso. Solitario. Um egoista do mais fino kilate. Max Nordau levanta-se do cemiterio dos judeus para ridicularizar os defeitos psychicos da sua personalidade.

Era o centro dinâmico, a personagem multipla e central de suas proprias obras.

Personalissimo, exercia, com a sua feitura criôla de Rubem Dario, uma irradiação demoniaca sobre nós-outros.

Amou e soffreu muito. Maldisse de tudo. Maldisse de Deus, da mulher, do amor. Torturou, com o veneno de sua palavra mortificante, a validade ridicula de todos os homens vulgares.

Foi, porém, justo e sincero para as intelligencias superiores.

O seu odio e o seu isolamento dos homens e das coisas collocaram, nas minhas estantes, trinta dos seus melhores volumes. Tambem seu misantropo. Tambem vivo, por conveniencia intellectual, isolado de tudo e de todos.

Vargas Vila foi mau. Odiou aos doutos homens grammaticaes. Os que pensam que sabedoria é talento. Os que juagam que a cultura é superior ao genio. Cultura é educação. O genio é criação. E assim foi que o homem de genio valorizou o talento collocando-o acima da sabedoria. Se a cultura se adquire com a leitura, a intelligencia é um reflexo de Deus e estremece nas palpitações da semente, a germinar.

A SEMENTE é um livro de acção reflexa: Elle foi um semeador de idéas boas e de idéas másas.

Não escreveu pensamentos para a vulgaridade. Elle proprio diz que ser vulgar é ser mediocre. E por isso, escondendo-se da popularidade, cruzou os mares, ora em Paris, no Cairo, em Veneza, em Barcelona e até no Brasil.

No Brasil intellectual arençou uma serie de paradoxos mordazes para os nossos immortaes.

Bateram palmas. Pediram-lhe autographos. Os nossos novelistas de primeira grandeza, no final de suas xaropadas lyricas, produzem dois adulterios e os seus romances têm edições vultosas, successivas.

Vargas Vila conhecia o nivel mental de nossa gente radioisa. E dahi o criador fecundo e infatigavel isolar-se mais no seu quarto de hotel á espera do typo representativo da intelligencia e da cultura da raça brasileira.

Vargas Vila foi quasi um homem sobrenatural pelo poder de sua misantropia. — Longe daqui essa caterva humana sem significação!

Vargas Vila, porém, envenenou ainda mais o seculo. Este seculo doente, dôido, agitado, nevrotico. As suas psychoses, como

as de todo homem de genio, arrancaram gargalhadas de desespero, como no circo da vida o formidavel negro Cruz e Souza fez saltar-as o seu acrobata da dôr.

Sua linguagem escripta tem relampagos que não dilaceram a sensibilidade.

Vargas Vila morreu! Foi um desses heroes desgraçados que morrem com as costas voltadas para Deus, para a patria e para o amor.

Que a sua alma torturada de artista, que enche ainda o mundo com o rumorejo, ou o rugir, ou o grito de seus desesperos intimos, de sua vida excepcional, continue a vibrar dolorosa, e sempre, em nossos ouvidos atormentados, porém caçazes sempre de ouvir musicas ignotas...

## ALGUNS PENSAMENTOS DE VARGAS VILA:

— Um homem de genio, ainda cercado de amigos e de admiradores, está sempre no deserto.

Certas alturas desmesuradas da mentalidade são uma intemperie...

— Toda fé não passa de um encantamento. E ter fé em nós outros é o melhor dos encantos.

— O nosso eu é o campo de batalha de todas as forças da vida.

— Não ha crueldade sinão nos sacrificios inuteis.

— A vida não se affirma sinão pela morte. E' necessario matar para viver.

A vida é um assassinato...

— A unica forma de proibidade que conhecemos é a morte, que, afinal de contas, é a unica que não podemos subornar.

— Tudo tem um preço, na vida, menos a vida.

— A lei unica possivel ao genio é não ter nenhuma. Em materia de arte, o genio é o unico código de si mesmo.

— Em arte o genio, que aceita juizes é digno de ser julgado.

— Quem não sentiu ainda o anheilo da liberdade, vendo um passaro voar? Quem mirando-o ao levantar-se no azul não viu, no passaro, uma divina phantasia que canta? Uma ave é um arauto musical que nos abre, com as suas azas, as fugitivas e sublimes perspectivas do ceu luminoso, insonoro e vazio.

— Ha alguma coisa peor que os espiritos analphabetos; — são os analphabetos do espirito. Os primeiros não sabem ler; mas, os outros, não sabem o que lêem. Qual das duas ignorancias é a mais triste?

— Todo o egotismo deriva da altaneira theoria de Kant: o mundo é minha representação; — seria menos altiva que a do Christianismo, que diz: Eu sou a representação do mundo.

— A tristeza da vida vem da sua inutilidade absoluta. Qual, de nossas conquistas, nos acompanha para além da vida? Que é nossa vida, ferozmente maltratada entre o incerto e o inevitavel? Ah! nada responderá. A primeira condição de viver é ignorar a vida.

— Uma mulher bella e espirital tudo perdôa, menos que se fale exclusivamente da seu espirito.

— E' tão incuravel e tão miseravel a nossa triste condição humana, que os homens que chamamos fortes não são sinão aquellos que occultam, habilmente, as suas ridiculas debilidades.

— Viver sua vida, em harmonia com as suas proprias forças — isso é viver.

A violencia do viver mata a vida.

— Uma sensação não é, verdadeiramente, uma emoção profunda que vive em nós outros o bastante para podermos dar conta della.

— Não poder dizer sua propria idéa senão através das idéas dos outros, é a desgraça dos escriptores agrupados em cenaculos e em escolas. A promiscuidade destrôe a originalidade.

— Podeis chegar a convencer um philosopho, explicando-lhe que não ha verdade; mas, não o convocereis, nunca, de que a sua verdade não é realmente a verdade.

## O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— Que é indispensável a uma completa felicidade? —

A harmonia e o equilíbrio do espirito para julgar philosophicamente as oscillações tempestuosas da vida.

— Que mais influe para a felicidade do casamento? — O perdão reciproco, continuo— esponja a embebêr os dissabores e a

aplainar as arestas conjugaes.

— Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher? — Admiro no caracter do homem o amor á verdade. Na alma da mulher—o véu que a envolverá em qualquer emergencia— o pudor.

— Qual a sua maior fraqueza? — Consiste em amar a vida quando ella nada offerece que compense o meu innato apego.

— Qual foi o melhor livro que já leu? — Li muitos. Porém aquelle que extasiou o meu espirito pela nuança delicada e funda expressão de brasilidade, foi o Guarany, de José de Alencar.

— Qual a musica que ouve com maior emoção? — Aquella que evoca—quer no deslisar brando da paz, quer no rugir impetuoso da guerra—a

grandeza e o amplexo affectuoso da patria — o Hymno Brasileiro.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Foi constatar que a maldade, sobrepujando a bondade, impera despoticamente na vida.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição verdadeira? — No outomno. A primavera tem demasiados attractivos para desviar as verdadeiras affeições.

— Quaes as suas diversões preferidas? — Prefiro escrever. Si ha tanta luz, tanto enlevo na paysagem do meu mundo interior? Emquanto o tempo escorrega fugidio, desfructo momentos de prazer.

— Quantos annos desejaria viver? — Quem falando á puridade não desejará viver? Vae-se reavalando até que o fio tenue se esgarçando... parta-se!

— Que considera mais útil á humanidade? — A caridade. E' o sopro divino do Creator espalhando a mancheias, sobre a terra, o amor ao proximo, o progresso e a sciencia.

— Qual o maior ideal de sua vida? — Alcançar a mésse d'ouro da paz universal. Quão doloroso é o trucidamento dos homens, guerreando-se separados pelo partidarismo nefasto?

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

JOSEFA DE FARIAS.

## AQUECEDOR A GAZ

SAÚDE  
HYGIENE  
E CONFORTO



O banho quente é a salvaguarda da saúde e dos nervos. Remove as impurezas invisíveis que são os inimigos occultos da belleza e da saúde.

PARA TODOS OS SERVIÇOS DOMESTICOS

pode-se, agora, ter agua quente, em casa a qualquer hora do dia ou da noite, graças ao

**AQUECEDOR A GAZ**

Requer um pequeno consumo de gaz, é de simples manejo e pode ser facilmente regulado para attender ás necessidades de cada um.

Um aquecedor d'agua, a gaz, simplifica os trabalhos domesticos e contribue para

**O CONFORTO DO LAR**

Uma visita á nossa exposição de aquecedores a gaz, de todos os typos e preços, demonstrará como uma casa póde ser dotada de um serviço constante de agua quente, moderno, automatico e economico. Na la custa conhecer os factos. Pagamentos mensaes, ao alcance de todos.

**"LOJAS DA TRAMWAYS"**

TELEPHONE 6728

**PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LID.**

# BRANCA FLÔR

Conto de RAPHAEL BALZINI

Trad. especial de "PRA VOGUE"

**GLORIA** In excelsis Deo e in terra pax hominibus bonae voluntatis! Estamos na manhã da Epiphania. Em sua cripita de pedra, em Colonia, os reis magos despertaram ao canto do gallo: levantaram a pesada tampa e saíram para o largo do templo, onde os aguarda um enorme sequito. Como nos outros annos, atravessam o Rheno, passam por Strasburgo e se dirigem ao campo de fogo afim de purificar as montanhas que foram profanadas pelos sacrilegos e pelas bruxas que todos os sabbados se venhem para celebrar seus macabros officios.

Com o seu immenso cortejo de cavallos, camellos e elephantes, passam por Strasburgo ainda pela madrugada. Quando os gallos terminam de cantar, o sequito desaparece e as bestas vão para a igreja ouvir a primeira missa. Si alguém ousa falar, enquanto passa o cortejo, este, desfeito o encanto, se torna invisivel.

Há pessoas em todas as portas e todas as janellas. Os meninos, trepados nos telhados cobertos de neve, gente sobre os tectos das casas; entre as columnas da cathedral; e todos gritam, fazem exclamações e sopram os dedos entumescidos pelo frio.

Branca Flor — uma moça de olhos verdes como a agua do Rheno, de rosto muito pallido e labios de romã, e de cabellos retintos presos em duas tranças ao lado dos seios — por o seu vestido mais bonito para o acontecimento da noite. Ao vê-la tão formosa, apoiada no tapete que lóra collocada á janella, todos exclamam:

— Olhem a pequena Branca Flor. Parece uma santa.

Branca Flor tinha, porém, um segredo e estava tão orgulhosa que, com uns ares de rainha, nem sequer sauda as companheiras que chamam pelo seu nome. Pêze-se tão bonita porque quer pedir uma graça aos Reis Magos.

Silencio... Silencio... O vozorio se converte em murmuro, em sussurro, e promptamente cessa... Silencio sepúchral.

Na ponte sobre o Rheno appareceu um fidalgo morisco vestido de rúxo, empunhando uma trombeta de prata; detraz, um sequito de cincuenta camellos com arreios verde-esmeralda, e dois elephantes brancos com palanquins de amarantho, recamado de ouro, nos quaes vêem-se duas formosas mulheres que parecem rainhas de Java. E um sequito de annos carregados de cascavels... Os Reis Magos veem sobre os seus camellos guiados por meninas pallidas como o marfim.

Um minuto, talvez menos... O sequito se dispersa e desaparece como uma nuvem empurrada pelo vento... Nas ruas de Strasburgo o povo ficou como que petrificado. E entre o profundo silencio da multidão, uma voz se destacou:

— Tu' que pela corôa e o porte me parecez o mais importante, e pelas feições o melhor, detem-te um instante ante a minha janella.

— Que queres? — disse-lhe o Rei Balthazar, chegando o seu camello á janella da pequena Branca Flor.

— Quero fazer-te um pedido.

O sequito segue. Os cavallos vão a passos largos, os camellos torcem os focinhos, os elephantes agitam a tromba.

— Prompto — disse o rei: Tenho que alcançar meus companheiros.

— Eu os vejo tão carregados de regalos, cobertos de joias e de brocados... Eu sou pobre: meu dote é muito pequeno; minha casa é muito humilde; não tenho mais do que tres vestidos — dois para todos os dias e um para os domingos.

— Porem, em compensação, Deus te fez formosa.

Branca Flor interrompeu-a como uma menina mal educada:

— Tu' que podes, tu' que és tão rico e possues tanta terra, tantos escravos, tantos diamantes, ouve o meu pedido: faze-me um presente que me permita ser feliz.

Ouvindo o pedido feito com tanto despatcho e desfachatez, todos deixaram a rir. Porem o rei Balthazar, com a voz serena e oheia de amargura, respondeu:

— Candida e formosa creatura, a quem neste momento todos contemplam com desprezo e inveja, não sabes, por acaso, que a tua formosura pode ser causa de tanta perdição?

— Si foi Deus que me deu a minha formosura, como pôde determinar a minha perdição?

E Balthazar, aproximando-se mais da janella, collocou nas mãos de Branca Flor um cofezinho que acabara de pedir a um dos seus servos.

— Que me dás?

— Neste cofre se encontra a vela dos Reis Magos.

Foi feita ha muitos seculos com gordura da burrica que conduziu Jesus a Jerusalem, no Domingo de Ramos.

— E que queres que faça com esta vela?

— Quando tiveres qualquer desejo puxa o pavio e accende-o. Teu desejo será immediatamente satisfeito.

Não esqueças, porem, que, quando a vela terminar, terminará tambem a tua vida.

Deseja sempre o bem e nunca o mal, porque quando houveres consumido a vela até a ponta do pavio, já será tarde para implorares perdo.

— Obrigada. Obrigada.

E Branca Flor trata de beijar-lhe as mãos, inclinando-se com os olhos fechados até Balthazar, porem este havia sahido, já e perestrado, de um galope, á praça principal de Strasburgo.

A multidão, em alas, assistiu á sua passagem.

\*\*\*

O inverno terminou e a pequena Branca Flor não havia se animado a accender a vela e fazer um pedido.

Todavia, está ansiosa por decifrar o mysterio dos prazeres e alegrias da vida; sua incerteza deriva unicamente do desejo



de ser feliz. Não obstante, estava ansiosa por desvendiar o mysterio dos prazeres e alegrias da vida.

Quer, vestidos alternados com ouro e pedras preciosas; queria um castello cheio de criados, um grande campo cheio de lavradores, uma caixa de bombons, uma boneca de Nuremberg. Branca Flor costumava passear, todas as tarde, pelas ruas da cidade. Queria ser vista. Queria que a admirassem todos.

Tambem passa, horas a fio, no seu quarto, pensando em mil coisas inverossiveis. Um dia, ao entardecer, quando dobrava a esquina da rua das Gondoleiras, deu, frente á frente, com um cavalleiro que, apoiado á parede com uma mão, calçava, com outra, as esporas. O vestido de

Branca Flôr, á sua passagem, ficara preso a uma espôra, e o cavalleiro disse-lhe certas palavras que a fizeram enrubescer.

Parece-lhe que lhe dissera que escutasse um momento, pois havia ficado ali justamente para encontral-a; que sem ella não poderia viver; que vendera tudo quanto possuía para ficar em Strasburgo e que si ella lhe dizia que não o amava, deixaria a cidade immediatamente e iria a Santiago Compostela e tomaria o habito de monge... Havia dito isso?... Sim, porem sorrindo, como que convencido de que mentia.

E' tão lindo crêr! Branca Flôr crê e tem

que a deixassem tranquilla, olhar a rua, da janella do quarto. E experimenta uma doce sensação de abandono e de molleza; sua vontade não é firme e o seu cerebro se sente incapaz de seguir o curso dos pensamentos. Seu espirito tem a lassidão de quem vae despertando pouco a pouco de um sonho ou de quem começa a sentir-se embriagado; e esse torpor invade tambem o corpo de tal modo que ella não executa o menor movimento nem o mais leve gesto.

Parece-lhe que se quizesse levantar uma mão siquer não o conseguiria ou lhe causaria uma dôr immensa.

agitar-se no seu corpo. Tinha medo de cair em um abysmo sem fundo... Porem era feliz, immensamente feliz.

— Como podeste entrar aqui?

— Dei umas moedas a Anfelisa.

— Não é verdade. Não é verdade. Anfelisa é incapaz de trahir-me.

— Isso quer dizer que a minha presença não te agrada. Queres que me vá?

— Sim, que te vás, que te vás...

— Queres que a saudade me mate?

— Sim...

A voz com que Branca Flôr respondia, parecia vir de muito longe, apagada e mo-



medo... Enquanto se afastava sem saudal-o la pensando nelle. E recordava não o seu rosto, nem a armadura, nem os cabellos; recordava a sua bocca, uma bocca vermelha e sensual, uma bocca feita para os beijos apaixonados. Regressou á sua casa, acompanhada pela fiel Anfelisa, que se queixava de uma persistente dôr nas articulações — syntoma de que vae chover — e lhe pede que caminhe com mais vagar.

Branca Flôr quer ficar sosinha no seu quarto. Simulara haver adoecido, afim de

Apenas pôde encerrar-se no seu quarto, disse á mãe, através á porta cerrada:

— Vou me deitar porque tenho somno. Accendeu, em seguida, a vela dos Reis Magos. Depois fechou os olhos e pensou fixamente, e com tanta firmeza, que teve de apoiar-se numa cadeira para não cair de costas. Não foi necessário esperar: em seguida se sentiu presa de dois braços — dois braços reaes — coberta de beijos e envolta em caricias. Os selos arfaram; o coração palpitava descompassadamente e logo lhe pareceu que a vida cessava de

ribunda.

— Não tens pena de mim?

— Espera um momento.

— Nada mais que um momento?

— E depois vae-te. Vae-te para sempre!

— Si não me resta mais do que um momento, só conseguiria envênenar a minha vida para sempre! E's cruel!

— Não me digas isso.

— Cala-te!



# A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

A ausência do estimável graphologo director desta secção de PRA VOCE fez com que fosse eu convidado para, interinamente, attender aos seus consulentes que é cousa diversa de o substituir.

Foi elle muito amavel e li-songeiro até, quando, ao se despedir, dos seus leitores, — na maioria gentia leitoras, — assegurou que "esta secção ia ficar entregue em boas mãos".

Somente para que ella não soffra solução de continuidade, e os consulentes, em geral, não fiquem aguardando, por tempo ainda indeterminado, o regresso do ponderado, competente e mui attentioso Frei Lucas, me animei a eccitar o convite que a direcção de PRA VOCE me fez nesse sentido.

Irei fazer o possível para não desmerecer da confiança que em mim depositaram, e não deslustrar as columnas desta secção, animada, desde seu inicio, pelosmeticulosos e perfectos estudos de Frei Lucas, discipulo e seguidor dos ensinamentos do Abbade Michon, de Streletzky, e tantos outros luminares da "sciencia que desvenda a alma através da letra".

Quando tiver de, novamente, lhe depor nas mãos a secção que ora me foi confiada, dar-me-ei por satisfeito e bem pago si conseguir manter, pelo menos, parte da sympathia que, merecidamente, lhe devotam assim como esse espirito de curiosa cordialidade que elle soube despertar sempre entre todos, pelo acerto das suas conclusões e justeza dos conceitos emitidos.

Uma cousa, entretanto, posso, desde já, prometter: é a maior boa-vontade que me anima no sentido de a todos bem servir.

TRISTÃO DE ISOLDA.

▲ ▲

ER — Corropondendo ao pedido do meu antecessor, inicio hoje a secção pelo seu exa-

me graphologico, e não pelo "exame graphologico de sua letra", o que seria uma redundancia, tal como se dizer de alguem que "tem bella calligraphia". Ora, calligraphia já quer dizer: "bella letra", e bella calligraphia deverá ser uma "bella-bella letra"... Para uniformisar isto é que, talvez, se inventasse os dactylographos, ou machinas de escrever...

Desculpe esse ligeiro "cavaco", impertinencia de velho, e vejamos o resultado do exame de sua letra: espirito fino, delicadeza de sentimentos, muita poesia, alma sonhadora, sempre em devaneios "pelos regiões da fantasia", como diria um bardode 1830. A maneira, entretanto, como termina as palavras indica uma certa affirmação de personalidade, quasi teimosa, e preocupação de fazer prevalecer sua opinião, ficando sempre "com a ultima palavra" em qualquer debate. O laço com que corta os tt mostra reserva e prudencia e o traço da esquerda para a direita, com que sublinha sua assignatura, é signal de iniciativa propria, animação, presumpção de não se enganar quando resolve qualquer cousa, e obstinação em não se mostrar arrependida quando reconhece, intimamente apenas, que que errou...

▲ ▲

ANNA CHRISTIE — Frei Lucas já se externou, no numero passado desta revista, a respeito de Você, achando-lhe "uma personalidade, realmente, muito curiosa pelos altos e baixos que apresenta".

Com effeito, Você mesma reconhece a instabilidade do seu temperamento. Predominam, entretanto, na sua graphia traços reveladores de generosidade, franqueza, lealdade e, — por que não dizel-o? — um certo orgulho... As variações, que confessa se produzem na sua letra dependem do estado de su'alma no momento de escrever. Na occasião, por exemplo, em que se dirigiu a Frei Lucas estava sob o dominio de uma preocupação qualquer que a fazia vacillar, inquieta,

num mixto de receio e curiosidade. Isto se faz notar, não somente no "corpo da carta" como na propria disposição das linhas e dizeres da sobre-carta.

Como vê, não descobri "muita maldade", que, effectivamente, não se encontra na sua letra, nem nos seus sentimentos que são altruisticos e bons, apezar da pontinha de orgulho natural, e sobrançeria que assignalei já em principio.

▲ ▲

YCANÁ — Não quero desmentir as referencias que de minha pessoa lhe faz, no numero passado, esse espirito subtil e gracioso que é Frei Lucas. Principalmente na parte em que me suppõe "mais sereno e ponderado no julgamento do proximo por ser tambem mais velho..." do que elle. Muita vez, entretanto, a velhice traz consigo, entre outros achaques, e por causa mesmo delles, um pessimismo constante um aze-dume incessante que perturba a serena visão dos factos, alterando o julgamento do proximo que será feito de accordo com a desagradavel impressão do momento.

Vou me esforçar, porém, para que não seja esse o "nosso caso". Assim, vejo na sua letra solta uma continua

indecisão em tomar um partido qualquer, receiosa de se arrepender depois si não foi feliz na escolha do rumo seguido.

Isso contrasta, entretanto, com evidentes signaes de firmeza revelada no corte dos seus tt, onde ha tambem indícios de espirito critico, satyrico, mordaz...

E', como muito bem disse meu provesto antecessor, uma intuitiva e em alto grau, apprehendendo, rapidamente, os phenomenos, seni mais accurately o exame e vendo-os, ás vezes, sob um prisma inteiramente falso. O traço que sublinha, energicamente, da esquerda para a direita, seu nome de familia e o ultimo traço vertical desse mesmo nome indicam força de vontade, energia a que me referi já, e poder de iniciativa, quando se dissipa sua indecisão. E, nesse caso, tem, murmurado muitas vezes, quando sente que falhou o exto esperado: — "Fiz, está feito, e acabou-se!..."

Quanto á amiguinha, "cujo caracter estranho deseja conhecer sem que ella o saiba", mande os dados que tem a seu respeito e é possível que, si não forem, mesmo, muito excessos, se consiga ver alguma cousa entre elles.

Escreva-me, portanto.

## Condições para as Consultas:

Enviam-nos os leitores a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu character. Para isso é necessario que as consultas obedeçam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas differentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade. A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do coupon que está no fim da pagina:

Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.ª — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME : \_\_\_\_\_

PSEUDONYMO : \_\_\_\_\_



# Humorismo de gente celebre

UM dia o general Castellane passava as tropas em revista na praça Bellecour, de Lyon, quando se deiteu em frente a um soldado para perguntar-lhe:

— A que regimento pertences?

O soldado, alheado, confuso, empalidece e responde com a voz titubeante:

— General, sou innocente..

▲ ▲ ▲

## A RARIDADE DOS REIS

○ proprietário de um hotel do povo cerviu um ovo ao rei Jorge II, que se achava a passeio pela localidade, e lhe pediu uma gallinha de raça.

Sorrindo, sua majestade lhe disse:

— Parece que por aqui os ovos são raros...

— Oh, não, Sire! — respondeu o hoteleiro — Os ovos, não. Porém os reis, sim!

## UM CHEQUE DE LINCOLN

UM dos costumes do presidente dos Estados Unidos, Abrahão Lincoln, era pagar tudo por meio de cheques. Em certa ocasião, um negro que havia effectuado alguns trabalhos na Casa Branca, apresentou-se ao Presidente para que lhe pagasse a importância dos seus serviços.

Mas, ao receber o cheque, notou o estadista americano que o negro, como todos que foram escravos, não sabia o seu nome legal.

Muitas pessoas haviam encontrado dificuldades em circunstancias semelhantes, mas com Lincoln não se passou isso. Segurou a penna entre os dedos e é de imaginar-se que expressão tinha sua physionomia quando ordenou ao Banco Nacional de Washington que pagasse cinco dollares á ordem de um homem de côr, de uma perna só.

O Banco pagou o cheque e o guardou como uma recordação, considerando que um documento tão característico do grande presidente valia facilmente cinco dollares.

## A PROPOSITO DE LAMARTINE

\*\*\*

Por ocasião do enterro de Lamartine, não poudes haver discursos junto de sua sepultura.

Augier fóra incumbido de lhe fazer a oração funebre, em nome da Academia Franceza; mas uma disposição testamentaria do poeta, conhecida á ultima hora, fel-o guardar o discurso na algibeira. Esta disposição era assim concebida:

"Peço para não ser sepultado sob a herua de um cemiterio ruidoso, pisada por uma turba de declamadores funebres e de academicos doutrinaros, encantados com a minha morte e guardando lenços enxutos na algibeira brodada com folhas de louro."

No dia 7 de julho de 1886 foi inaugurada, em Paris, a estatua de Lamartine, no square que cerca o poço artesiano de Passy.

O esculptor representou o poeta, sentado, com as pernas cruzadas, a cabeça ligeiramente inclinada, vestido de sobrecasaca, com golla alta, á moda de 1830.

E' Lamartine, aos quarenta annos. Debaixo de sua cadeira esta deitado um galgo, com a cabeça extendida sobre os pes-



José Luis de Oliveira, autor do livro de versos — "O que o silencio me ensinou", a sair brevemente

deanteiros.

A proposito deste galgo, perfeitamente esculpido, contaremos o seguinte.

Lamartine adorava os cães. Consultava-os como Molière consultava sua criada. Teve um, durante muitos annos, no qual puzera o nome de Fido.

— Se recito versos — dizia o poeta — Fido adormece. Se canto uma escala, Fido comprehende-me e uiva, porque desafino...

Trago, sempre, nas algibeiras pedaços de assucar para os cães. Uma manhã, para tomar banho no rio, deixei minhas calças no chão. Fido chegou, metteu o focinho na algibeira direita e nada encontrou.

Esse primeiro movimento não era mais do que um instincto. Mas esperem o segundo. Fido reflecte. Lembra-se de que as calças têm outra algibeira. Dá-lhes uma volta, encontra-a, mette-lhe o focinho e acha nella o pedaço de assucar:

E o poeta perguntava, concluindo:

— Haverá muitos homens que saibam tão bem, como este animal, virar as algibeiras e as situações?

## WYNNE GIBSON a fascinante creadora de

## "Tudo Contra Ella"

Certo dia em que dirigia os passos á escola que frequentava em Nova York, sem pensar nem de longe em coisas de theatro, Wynne Gibson encontrou-se com duas garotas suas conhecidas, e uma dellas lhe disse:

—Sabes, Wynne? Hoje, em vez de ir á escola, vou com esta minha companheira dar uma volta por Broadway, a ver se arranjam para começar a trabalhar em algum theatro. Queres ir conosco?

Wynne, a este tempo, era já reincidente na "gazeta". E depois de reflectir que uma "gazeta" a mais não lhe faria mal nenhum, deu o braço ás companheiras e lá se foram as tres, radiantes de alegria, á sonhada conquista.

Alguem lhes disse que o productor de "Tangerine" andava á procura de raparigas que servissem de coristas, e descobrindo o theatro ali penetram e disseram ao que iam. Esperaram alguns minutos, e logo se viram em frente de Robert Milton, hoje fillado ao cinema como director de filmes.

Wynne foi desde logo escolhida pelo productor que lhe fez ler algumas linhas de dialogo, cantar uma balada, e ensaiar uma meia duzia de passos de dança. Tudo isso era para ella materia inteiramente nova, mas tão bem se houve a garota que Milton logo lhe deu uma "pontinha". O papel de uma das seis jovens esposas que apparecem na peça. Wynne accetou o encargo, sem nada dizer á familia.

A peça foi representada em Atlantic City, depois em Baltimore, em Washington, e só ali ponde o pae Gibson pôr-se em contacto com a "troupe", o que fez, retirando do elenco a audaciosa garota.

Mas Wynne, nesses poucos mezes de theatro, soffrera o contagio do palco a que ninguem resiste; e convencidos os paes de que o theatro é afinal uma carreira como outra qualquer, Wynne veio a ter o seu segundo papel em "June Love". Ray Raymond viu-a depois e fez-a sua companheira num numero de vaudeville que causou successo em toda a parte. A seguir, Wynne trabalhou em duas revistas de que foi estrella Lew Fields. Na primeira dellas mudava de toilette tres vezes nas réclitas da matinée e de noite, e ali poz á prova a sua resistencia physica ao mesmo tempo que ganhou, pela primeira vez um tirocinio valiosissimo.

Um anno a seguir ella appareceu ao tro em que ella correu o paiz em "tournee" interpretando o papel da "flapper" em "The Gongham Girl". Foi esse papel que lhe ganhou o de "Little Jessie James", em que ella se apresentou com grandes applausos em Nova York. Um papel de reporter foi o que lhe coube em d eoutros em produções que appareciam "When You Smile", e depois uma serie em cidades do interior para a prova experimental, antes da apresentação das mesmas produções em Nova York. Nessa epoca, recorda Wynne, teve ella papéis em tantas peças montadas em Boston, sem

Natural de New York, onde nasceu a 3 de Julho de 1904, é filha de uma familia que não tem ligações profissionais nem com o theatro nem com a tela. Fez os seus estudos na Escola Wadleigh. Tem 1,55 mts. de altura e pesa 55 kilos. Cabellos ruivos, olhos verde-cinzentos.

que jamais viesse a, conhecel-as o publico de Nova York, que a merecer o titulo de bostoniana honoraria, não officialisado infelizmente.

Quando da apresentação de "The City Chap", em Chicago, foi Wynne a "partenaire" de Hal Skelly, o comico bem conhecido, jernadeando dali até Los Angeles para representar "Castles in the Air" ao lado de Perry Askán e Ray Raymond no theatro "El Capitan".

Seguiu-se um anno consagrado a uma "tournée" pela Europa, e á volta, a sua participação na comedia musical "Oh, onny", e com Fritz Lieber nos "Clam Diggers", uma obra dramatica.

Crescia o reconhecimento do seu valor artistico, e dali o papel que lhe foi dado ao lado de Richard Bennett em "Janer gan". Esse papel ganhou-lhe as aclamações entusiasticas das platéas de Broadway.

Foi depois disso que a cubitou Hollywood, e a "Paramount", conseguindo-lhe os serviços deu-lhe um papel em "Nothing But the Truth", de que era protagonista Helen Kane. Parte do tempo que trabalhou nes-

sa fita, attendia á filmagem nos studios da "Paramount" em Nova York, durante o dia, e á tarde seguia para Philadelphia para ali apparecer de noite, em "Jarnegan".

De regresso a Hollywood na primavera de 1930, ali teve papéis em varios filmes, notadamente em "Children of Pleasure" e "The Fall Guy". Alcançou o papel principal em "Molly Magdalene", uma produção de Los Angeles, e definitivamente contractada pela "Paramount", apresentou-se depois em "The Gang Buster" com Jack Oakie. De então para cá, os seus principais papéis foram em "Ruas da Cidade", "Caminho de Rhenc", "Almas Captivas", "Mulheres Suspeitas", "O Tigre do Mar Negro", "Tudo Contra Ella!", e mais recentemente "Lady and Gent" e "Night After Night, que o Brasil ainda não conhece.

\*\*\*

Os apontamentos que ali ficam, rapidamente transcriptos, permitem imaginar como foi esforçada e penosa a carreira de Wynne Gibson. Milhares de esperanças, milhares de desapontamentos, á mistura com raros sorrisos da Fortuna, não lhe azedaram porem o coração.

Hoje Wynne vive tranquilla num pequeno apartamento que a põe a meio caminho entre os studios e a parte elegante da cidade de Hollywood. O seu sport favorito é o golf e é elle que motiva quasi sempre as carreiras vertiginosas daquelle Ford que ella guia por estradas dos suburbios da cidade com grande habilidade, mas sempre em velocidade assustadora.

N omals, uma creatura affavel e em extremo atrahente. Abomina o egoismo e o snobismo mais do que tudo.

Não tendo a seu credito senão cinco filmes para a "Paramount", Wynne ganhou o renome de ser uma excellente actriz. Mas no "lot", dizem della alguma coisa que bem mais lhe deve agradar:—é que Wynne é uma excelente pessoa. Não se julga ella mais que qualquer "script-girl", qualquer dactylographa, qualquer coristinha das que trabalham no studio. Favorece-a a fortuna, e nada mais. Os electricistas, os carpinteiros, os montadores dos studios, homens habitudados a distinguir entre a amizade synthetica e a real, chamam-lhe "o succo", e embora ella o ignore, está a caminho de ser a mais querida de todas as raparigas que trabalham para a "Paramount".

Por occasião das filmagens, Wynne dá integralmente o seu tempo ao seu trabalho. Si a sua hora no "set" é 9 horas da manhã, ás 9 horas da noite anterior ella se recolhe para que possa chegar ao studio ás 6½, com ampla margem de tempo para arranjar o cabelo e proceder ao seu "make-up". Aprende depressa e bem o que tem a dizer, e está sempre prompta a trabalhar, qualquer que seja o seu director.

E' essa sua força aggressiva para o trabalho, de concerto com uma habilidade invulgar, que leva os actores, os criticos, os directores, os technicos a apontar esta "pony-girl" do écran como uma das futuras grandes estrellas de Hollywood.

### V. Exa. deseja adquirir um receptor de Radio pense:

- 1.º - Quaes as garantias que offerece o vendedor;
- 2.º - Si o vendedor tem as peças e sobressalentes legitimados da fabrica para substituição, quando for necessario;
- 3.º - Si tem Serviço organizado de socorro e assistencia;

**A AGENCIA VICTOR offerece todas as garantias**

Rua da Imperatriz n. 57

**J. Marcelino & Cia. Ltda.**

Unicos distribuidores no Norte do Paiz dos productos RCA-Victor

# PR'AVOCÊ

— Editada pela Empresa "Diario da Manhã" S. A.

## A illusão será sempre o melhor dos remedios

Os medicos americanos estão praticando uma nova maneira de complicar a vida humana ou melhor: de tornar a vida humana ainda mais cheia de desillusões e soffrimentos amargos. Já não querem saber dos enfermos: passaram a tratar dos individuos de boa saude ou que apparentam boa saude. Talvez porque desesperaram de curar os doentes...

Muitas vezes acontece que um operario, cansado e desilludido de encontrar o defeito de uma machina estragada, põe-se a bolir nas machinas que funcionam bem... E o resultado é que as machinas perfectas passam a funcionar como a machina defeituosa. Ou peor ainda...

Allegam os Esculapios americanos, seguindo a sabedoria popular, que as apparencias illudem: o individuo são está muitas vezes mais doente do que o proprio doente. O melhor, pois, é prevenir, examinando os que apparentam saude e diagnosticando-lhes a molestia insidiosa que se occulta no seu sangue, nos seus nervos. Mas essa teoria serve apenas para esconder um sentimento de incrível perversidade. Está um cidadão satisfetissimo da existencia: ri, come gulodices, perde as noites nos theatros, faz os seus sports e ama todas

as mulheres bonitas que encontra pelo mundo... Mas vem um dia o medico americano e diz-lhe, com o rosto fechado e uns ares de grande mysterio:

— O sr. precisa precaver-se. Sob essa apparencia magnifica pode occultar-se a traição de uma terrivel molestia! Os medicos não servem para curar, mas para prevenir.

O homem estremece. Instinctivamente, levanta a gola do jaquetão, evita uma corrente de ar, apalpa o pulso, sente coisas que nunca sentiu no coração e pede ao medico que o examine.

Os Esculapios americanos preparam grandes institutos destinados a cuidar dos individuos saos e descobrir-lhes as molestias, que por acaso, estejam soffrendo. Verdadeiros estabelecimentos de preparar enfermidades.

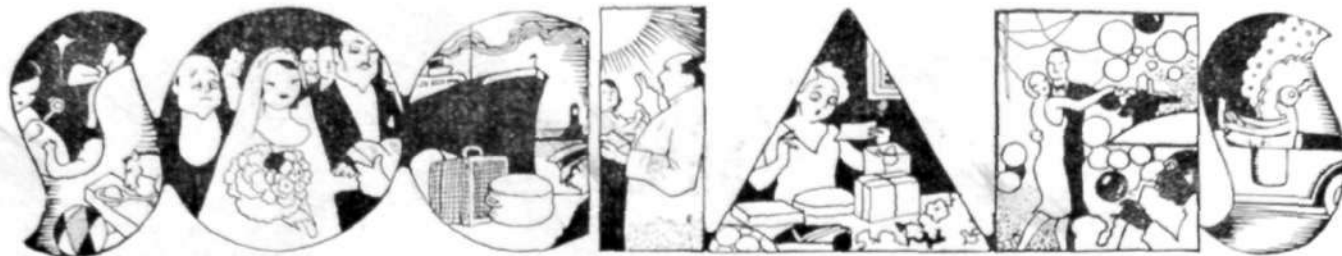
O homem sadio vae a um desses institutos. O medico mando-o despir-se e põe-se a examinal-o. Mede-lhe a altura e a largura; pesa-o, ausculto-o, perscuta-lhe a caixa toraxica, bate-lhe com um martellino na rotula e interroga-o minuciosamente sobre a sua hereditariadade. E faz-lhe um prognostico reservado: o homem

tem qualquer coisa para o lado do coração... E' preciso cuidado, regime, repouso.

Começa dahi o soffrimento do pobre diabo: vivia feliz sem conhecer a doença; passa a viver desgraçadamente sabendo da molestia... — Mas é bom prevenir, dirá o circumspecto conselheiro Acacio. Quem nos diz, porém, que a medicina preventiva não irá apressar ou dar cabo do enfermo apparentemente saado? A preocupação, a angustia, o temor, o medo da morte repentina vão mudar num inferno a sua existencia. E essa tensão nervosa e essa inquietação permanente reduzirão pela metade ou pela terça parte a existencia desse individuo. Com a convicção da saude, a illusão da integridade physica, a alegria das horas gastas com intensidade elle poderia viver, muito mais do que com toda a medicina preventiva dos Esculapios americanos. A illusão ainda será, hoje e sempre, o melhor de todos os remedios...

Os institutos destinados a examinar os individuos bons e prolongar-lhes a vida pelos exames medicos e os diagnosticos antecipados estão destinados a acabar, de uma vez, com o genero humano...

ARIEL



O OURO DOS SECULOS

*O tempo é infinito em tuas mãos, Senhor. Ninguém pode contar teus minutos.*

*Os dias e as noites passam e as cras florescem e seccem como as rosas.*

*Mas tu sabes esperar.*

*Teus seculos se succedem sem fim, no afan de tornar cada vez mais perfeita até a mais diminuta flor sylvestre.*

*Nós não temos tempo a perder e, assim sendo, devemos aproveitar todos os minutos. Somos tão pobres de tempo! Por isso é que tudo precipitamos, Senhor.*

*E o tempo vai voando. Eu o dou a cada qual que m'o pede e deixo teu altar vazio de minhas offerendas.*

*Perco assim todo o dia; quando o vejo a terminar, corro com o temor de encontrar tua porta fechada; mas verifico que ainda ha tempo. Contigo, sempre ha tempo, Senhor.*

RABINDRANATH TAGORE.

SENHORA LUISA SANTOS



Viu passar no dia 15 do corrente a sua data natalicia a senhora Luisa da Silva Santos, esposa do sr. Mario Santos, auxiliar de categoria do Lloyd Brasileiro.

Fazem annos hoje:

João Cavalcanti de Souza, negociante.  
João Saldanha, commerciante nesta praça.

M. P. Lauritzen, vice-consul da Suecia, neste estado.

João Baptista Pereira de Araujo, auxiliar da Great Western.

Renato Pessoa Dantas, auxiliar do commercio.

Paulino Costa, academico de medicina.  
Dr. Jones Filho, advogado em nossos auditorios.

Brivaldo Queiroga, auxiliar da Great Western.

João Guilherme de Albuquerque, negociante no Zumbly.



Estão noivos, nesta cidade, o sr. Antonio Silva Rêgo e a senhorinha Adgar dos Santos Marinho

\*\*\*

Senhoras:

Judith Velloso Freire, esposa do sr. Leopoldo Velloso Freire.

Maria Amella Marques de Andrade, esposa do sr. Pedro Antonio da Silva.

Adelaide Braga, esposa do sr. Antonio Braga, da firma Alves de Britto & Cia.

Maria Fernandina de Carvalho, esposa do sr. João Fernandes de Carvalho.

Olivia Barbosa Jordão, esposa do sr. Edmundo Jordão.

Deolinda Ramos, esposa do sr. Olegario Ramos, commerciant ede nossa praça.

Julia Belmira Ribeiro.

Joanna Baptista Ribeiro, esposa do sr. Hamilton Ribeiro.

Digna de Moraes Vasconcellos, professora publica.

Senhorinhas:  
Inah, filha do sr. João M. Silva. Maria filha do sr. João Francisco de Amorim Silva.

Elsa, filha do sr. Esdras Farias, funcionario publico

Meninos:  
Aureliano Isansa de Souza. Mario, filho do sr. Manoel Cezar Cysnelros.

Meninas:  
Elza, filha do sr. José Calazans Correia.

Maria José, filha do sr. Fausto Alves.

Luiza Maria, filha do sr. Manoel Elpidio Alves e re sua sra. Ernestina Santos Alves.

Fazem annos Domingo:  
Senhores:  
Dr. Gastão Marinho, tabellião publico de notas nesta capital.

Guilherme de Araujo, conhecido sollicitador nesta capital.

Meninos:  
Nildinho, filho do sr. Augusto Lindoso.

Meninas:  
Therezinha, filha do sr. Francisco Rangel, guarda-livro nesta praça.

Fazem annos, segunda-feira:  
Senhirinhas:  
Virginia Oliveira, titulada em commercio pela Escola Normal.

Lindauria Soares, elemento de destaque na sociedade de Bello Jordim.

Maria, filha do sr. Antonio da Silva Coelho.

Edith, filha do sr. Manoel dos Passos Lins.

Maria de Lourdes, alumna da escola normal.

Meninos:  
Ivanildo, filho do sr. Francisco Hermenegildo.

\*\*\*



Senhorinha Djanira Soares, elemento de destaque da sociedade de Campina Grande (Parahyba). Djanira é pernambucana e diplomada pela Academia Santa Gertrudes, de Olinda, onde fez um curso dos mais distinctos

## Não ha mais

Podê-se afirmar que o milagre in-creditavel já se realisou. Foram-se as fronteiras! Acabaram-se ellas! Destruídas por Haya, por Genebra, pela hypocrisia dos tratados internacionaes?

Seria difficil. A diplomacia falhou.

Mas o que a diplomacia não conseguiu uma simples invenção; uma simples actividade industrial vem realisando galhardamente sem tavolas redondas nem ingenuidades ideologicas.

O radio fez essa tarefa. Sae de Nova York e vae cantar ou contar coisas em Paris, em Constantinopla, em Recife. Sae de Buenos Aires, do Rio ou de S. Paulo e dá volta ao continente. E as idéas novas ou velhas, assim como as melodias antigas ou modernas cruzam o espaço, livres e leves, promptas a attender ao primeiro toque de botão num aparelho receptor...

Nenhuma outra conquista moderna

NÃO DEIXE DE LER

## «FOGUEIRA»

O melhor passatempo para as noites festivas de Santo Antonio, São João e São Pedro



A' venda em todos os pontos de revistas e jornaes e em mãos dos gazeteiros

## Fronteiras

fez nem fará tanto pela approximação humana.

Os milhões de aparelhos que ha espalhados pelo mundo, desde os General Electric, notaveis pela sua perfeita reproção e sonoridade, ás marcas mais estranhas e desconhecidas, formam como sentinellas dessa força quasi abstracta que surgiu no scenario do mundo, quando a diplomacia já fracassara, para realisar essa façanha espantosa de abolir fronteiras...

Os srs. M. Coelho & Campos, representante dos productos Calloppé — pasta, óleo e pó de arroz — remetteram-nos varias amostras desses excellentes preparados chimicos. Os srs. M. Coelho & Comp. são estabelecidos á rua Duque de Caxias n.º 362, 1.º andar.

## «Pernambuco no tempo de Mauricio de Nassau»



O original deste quadro pertence á pynacotheca do sr. Joaquím de Souza Leão, nosso consul na Allemanha, que o adquiriu além de outro, tambem de Franz Post. O sr. Joaquím de Souza Leão, que é um espirito vivo e intelligente, possui ainda uma rara e preciosa colleção de livros antigos sobre o Brasil.

# A COMPANHIA PALMEIRIM SILVA-CECY MEDINIA FARA' UMA TEMPORADA NO

## "Cine-Theatro Moderno"



PALMEIRIM SILVA

Não se pode, de boa fé, negar os esforços da empresa Fernandes Marques & Cia., patenteados em factos absolutamente incontestáveis, a favor do desenvolvimento e progresso do Recife. Ha nos empreendimentos daquela firma um sentido menos commercial do que o esforço claro e bem intencionado de quem, acima de qualquer outra coisa, põe o desejo de bem servir as suas platéas.

O recente contracto dos srs. Fernandes, Marques & Cia. com a Companhia Palmerim Silva-Cecy Medina representa um acontecimento de grande sensação para o Recife.

Vamos assistir a uma serie de espectaculos de primeira

ordem, porque o conjuncto cuja visita se annuncia para muito breve é, além do mais, uma optima recommendação para o theatro nacional.

Os seus artistas são no modo de dizer do sr. Mario Ulles, secretario da Companhia, *bambas*. Quer dizer: são artistas até debaixo da gua.

Para que o publico, que conhece theatro, possa formar uma idéa precisa dos valores que vão estrear no *Moderno*, vamos apresental-os:

Palmerim Silva, Placido Ferreira, Jorge Diniz, Ferreira Leite, Ary Vianna, Carlos Medina, Arthur Costa, Cecy Medina, Cordelia Ferreira, Antonio Marzullo, Maria Lina, Suzana de Negri e Olympia Leite.

No repertorio, que é vastissimo, contando cerca de 200 peças, destacam-se as seguintes comedias:

*Manhãs de Sol* (autor do Feitiço); *Aventuras de um rapaz feio*, dr. Paulo Magalhães; *O homem do papagaio*, *As solteironas de chapéos verdes*, *Amanhã, se Deus quizer*, *Peso pesado*, *Que culpa tenho eu de ser bonito*, *Pivêto*, (Luis Iglezias); *Mlle. Condecorada*, *Que santo homem*, *Frente unica* (de Palmerim Silva) *Hotel dos Amores*, *Sympathico Jeremias*, *A boateira* (Gastão Tojeiro); *Uma pequena das minhas* (L. Iglezias); *Flores de sombra*, *Tens dinheiro ahí?*, *Não me conte este pedaço*, *A tia da provincia*, *O interventor*, *Não ha marido que preste*, *Os fantoches* (Luis Iglezias); *A menina do arame*, *Feitiço*, *A mulher do Juca*, *O chefe do trom azul*, (Gastão Tojeiro); *Oh! As mulheres* (Paulo de Magalhães); *A casa de Gonçalo* (Xavier da Fontoura); *Filho sobrenatural*, *Mulheres nervosas*, *Cikuffeur millionario*, *O amigo Tobias*, *Do que ellas gostam*, *Bacharel Trascinha*, *Sou o pae de minha mãe*, *Ministro do Supremo*, *As botas do Bonifacio*, *Seu Procopio não é homem*, etc, etc.

A estréa será no dia 3 de julho proximo com uma das melhores peças—*A tia da Provincia*. Auspicia-se, assim, de grande exito, a temporada theatral que o *Cine Theatro Moderno*, nos promete para muito breve.



O CAVALHEIRO — Minha senhora, esse banco está pintado de fresco.

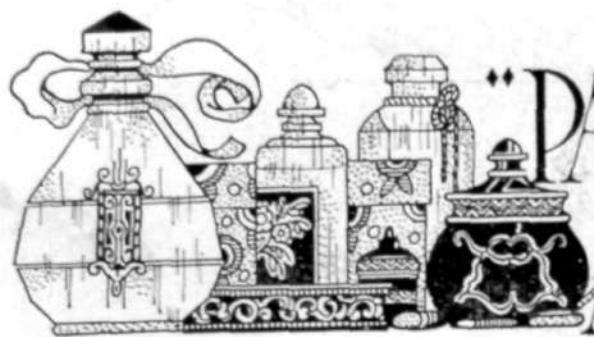
A SENHORA — (que é surda) — Crelo que tenho idade para pintar-me, si isso me apraz.

(Do Paning Shon, Londres)

CINEMA



BEBE DANIELS, a "estrela" de DIXIANA



# "PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

## A PROPOSITO DAS ESPINHAS

Mme. Sonhã (Recife)

O tratamento das espinhas ainda continu'a em ordem do dia. Não foi dada a ultima palavra sobre o assumpto. Não creio, aliás, que o ingenho humano venha a encontrar uma formula simples de resolver therapeuticamente essa desgraçosa affecção da pelle. Sendo multiplas as causas em jogo, multiplos serão os meios empregados para afastar os disturbios decorrentes dessas causas.

A acne está subordinada a factores locais e geraes.

Estes representados principalmente por duas ordens de perturbações — umas de origem digestiva e outras de origem endocrino-genital. A medicação, desde já, será orientada em face dessa dualidade de factores. Alguns doentes melhoram da pelle quando se lhes corrigem as desordens intestinaes, outros, porem, nenhum resultado obtendo dessa orientação therapeutica, são beneficiados por uma medicação opo-

therapica (ovariana, testicular) ou pela regularisação da vida sexual.

Não é excepcional, por exemplo, a cura dessa affecção com o casamento. Há mesmo quem tenha observado sua aggravação durante o noivado para melhorar ou curar completamente depois do matrimonio. Não é esse já se vê, o caso em discussão.

Pela carta-relatorio em que nos diz dos seus soffrimentos, somos levado a pensar na conveniencia de corrigir a irregularidade funcional para o lado do aparelho digestivo.

Para isso não mais se exige um regimen severo, bastando observar indicações dieteticas simples:

"Comer lentamente, mastigar muito e beber pouco".

O regimen a que a senhora há longo tempo se vem submettendo é dispensavel e quiza superfluo.

Abandone esse regimen que a mantem em jejum mitigado. Tome por dia, para garantir a regularidade funcional dos intestinos, duas capsulas de Rhuibarbo em pó com trinta centigramas para cada.

No que toca ás causas locais da affecção que lhe "tortura a existencia", lembremos agir com dupla finalidade:

- 1.º combater a seborrhéa
- 2.º lutar contra a inecção.

Colherá bom resultado fazendo friccionar a pelle com:

Licor de Hoffmann — — — 10 grs.  
Ac. salicylico — — — — — 2 "

Quanto á segunda parte, dada a profundidade das lesões, só há um recurso efficaz de prompto: é a abertura dos focos purulentos pelo galvanocauterio.

DR. WALDEMIR MIRANDA.  
(Consultorio á Praça da Independencia)



— Idiota!  
— E' um insulto?  
— E' uma verdade!  
— Ah, suppunha que fosse um insulto!

**1\$600! - Lampadas "IDEAL" - 1\$600!**

A "CASA DAS LAMPADAS", acaba de receber um grande stock das lampadas nacionais "IDEAL" de 30 e 50 watts por 220 volts, que estão sendo vendidas ao preço commum de, **1\$600, uma.**

Procure adquiril-as hoje mesmo, fazendo os seus pedidos á

**"CASA DAS LAMPADAS"** Rua do Rangel, 72  
Não tem telephone

## "SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA  
FUNDADA EM 1895

A maior Campanha de Seguros de Vida na America do Sul

No ultimo exercicio (1. de Janeiro a 31 de Dezembro de 1932):

O activo social elevou-se a importancia de Rs. . . . .	232.859:634\$880
A receita de premios no mesmo exercicio attingiu a cifra de Rs. . . . .	78.210:484\$700
Durante o mesmo anno pagou a segurados em vida e aos beneficiarios dos fallecidos . . . . .	24.582:566\$140

Antes de escolher vossa Companhia de seguros de vida, certifique-vos do seguinte:

- 1) que a importancia das reservas requeridas para as applices foi calculada por um competente;
  - 2) que a Companhia de facto possui propriedades ou titulos cujos valores são no minimo eguaes a essa importancia;
  - 3) que a Companhia possui, além disso, propriedades ou titulos sufficientes para fazer face a todos os outros compromissos, como sejam sinistros ainda não pagos por aguardarem apresentação das provas de morte;
- Na "SUL AMERICA" podeis certificar-vos destes tres pontos

PEÇAM INFORMAÇÕES A

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO

Rua Dr. João Pessoa n. 318 - 1.º andar

TELEPHONE — 6 7 9 6

AGENCIA DE RECIFE

Rua Joaquim Tavora n. 2

TELEPHONE — 6.4.6.2 — Caixa Postal 169



CINEMA



SIDNEY FOX

## Factos da Quinzena




Sessão de posse do novo Directorio Academico da Faculdade de Direito. Photographia apanhada na occasião em que falava o o prof. dr. Luis Guedes



Aspecto do ultimo festival realizado no centro Cultural Israelita

## Factos da Quinzena

O festival de Stefana de Maceao, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio. 



No plano superior: a artista com o seu violão. Em baixo: a  que compareceu à sua linda festa de arte

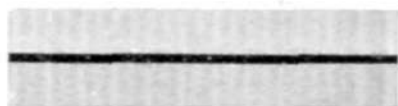


Solennidade da posse da nova directoria do Centro Social Normalista, da Escola Normal do Estado

# A Semana Da CREANÇA



Varios aspectos das festas promovidas no decorrer da "Semana da Creança"

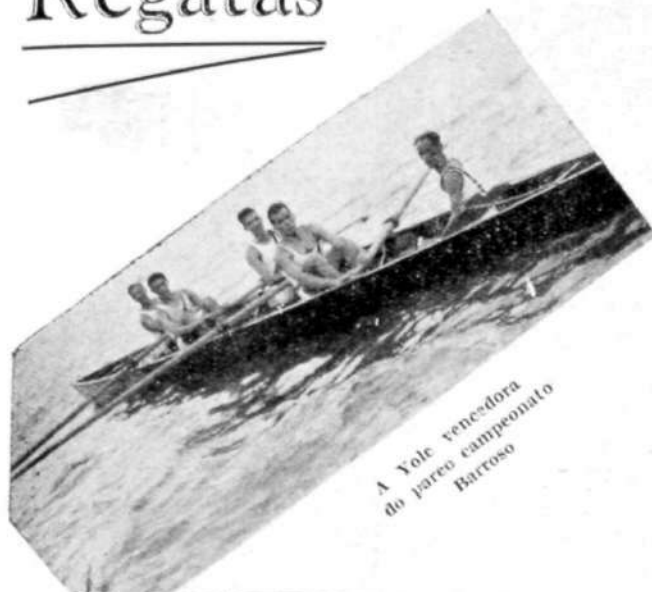


Na Escola de Aperfeiçoamento — Aspecto das festas que se realizaram neste estabelecimento de ensino

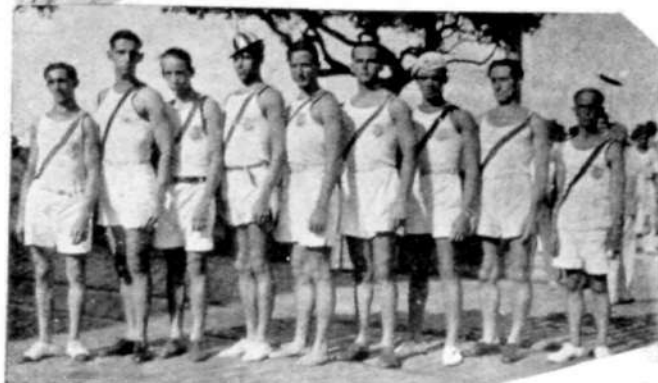
# Regatas



Guarnição do Barroso  
no pareo do  
campeonato



A Yole vencedora  
do pareo campeonato  
Barroso



— Barroso —  
Guarnição vencedora  
do pareo dr. Carlos  
de Lima Ca-  
valcanti



Aspecto da assistência



Guarnição do  
Sport Clube do  
Recife  
no 1.º pareo



# Enlaces

Ao lado: senhorinha Ernestina Pereira da Silva, no dia do seu casamento com o dr. Fernando Saboya



Em baixo:  
Consortio Helena Miranda Castro - Aducto Cunha Andrade - Mademoiselle d'honneur: Laura e Maria Emilia C. Lima, Maria Angela Castro, Lili e Helena Johnson.  
Garçon d'honneur: Rinaldo Britto, Leoncio Araujo, Alan Mc. Leod, Antonio Moraes, Djalma Martins e Paulo Correia Lima.



# 1.º ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DAS CONFERENCIAS DE S. VICENTE DE PAULA

Em todo o mundo catholico foi solemnemente celebrada a passagem do 1.º centenario da fundação da 1.ª Conferencia Vicentina da qual se originou a Sociedade de São Vicente de Paulo, hoje espalhada por quasi todos os paizes do mundo.

Pernambuco tambem tomou parte saliente nessas manifestações de jubilo pela auspiciosa, data, não só pelas cidades do interior, onde já existem Conferencias Vicentinas mas, principalmente nesta capital, onde o programma foi cumprido á risca. Além da parte religiosa realisada na Capella de São Vicente de Paulo, do Collegio da Estancia e da grande assembléa geral, no salão do Circulo Catholico, sob a presidencia do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, realisou-se um ágape cordial, em vasto salão do Gymnasio do Recife, gentilmente cedido pelo padre Felix Barretto.

No domingo seguinte, para encerrar as festas, realisou-se o "Bazar dos Pobres", tendo os vicentinos distribuido generos alimenticios e roupas a 300 familias soccorridas pela Sociedade.

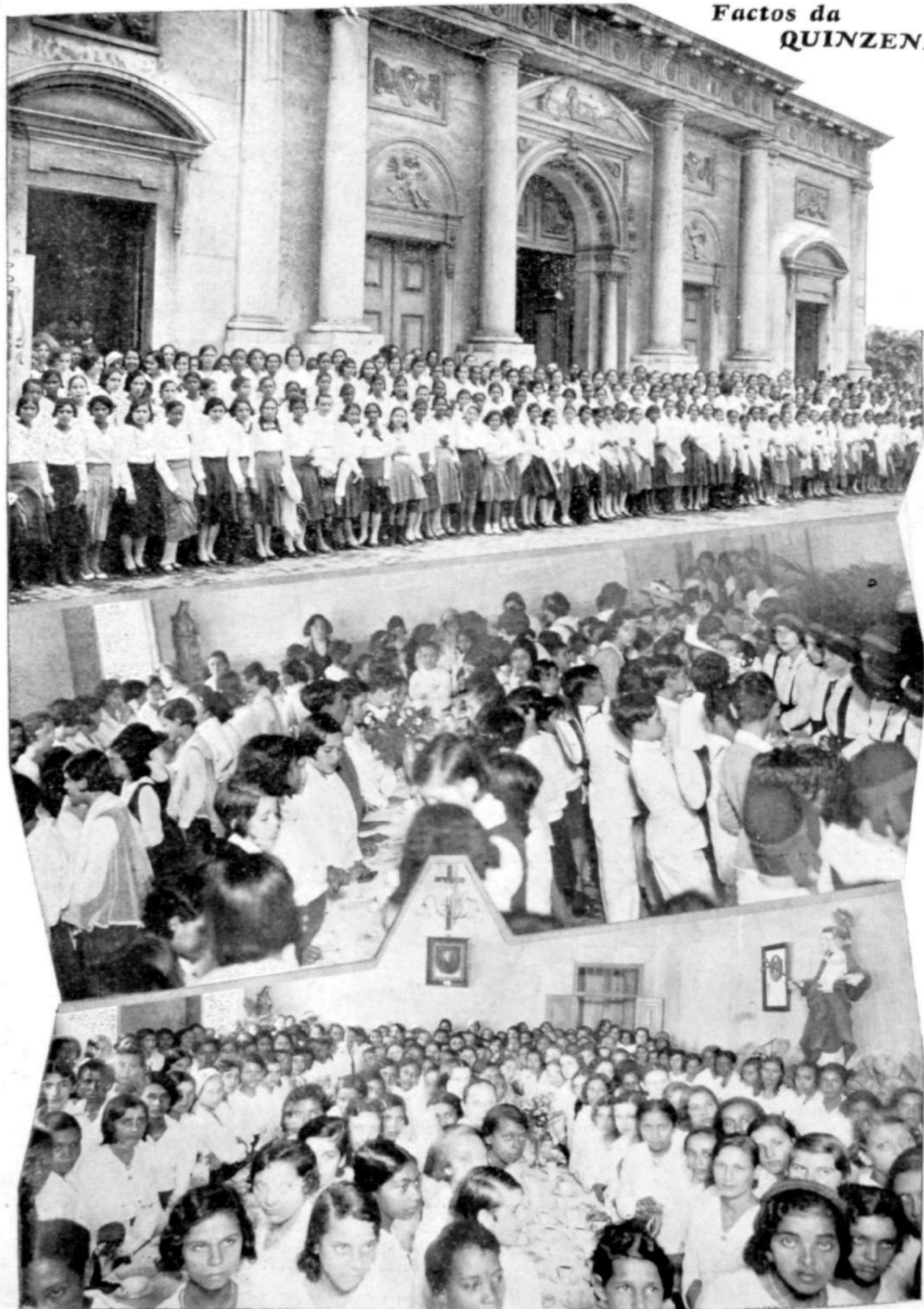


O cliché acima, de grande valor historico, representa os fundadores e presidentes geraes da Sociedade de São Vicente de Paulo, em Paris, desde o anno de 1833 ao de 1888, destacando-se, ao centro, a figura de Antonio Frederico Osanam, seu principal fundador



Grupo dos vicentinos que compareceram ao almoço no Gymnasio do Recife, vendo-se o dr. Landellino Camara, presidente do Conselho Metropolitano de esta capital, ladeado pelos Rmos. Conego José do Carmo Baratta e Pe. Felix Barretto.

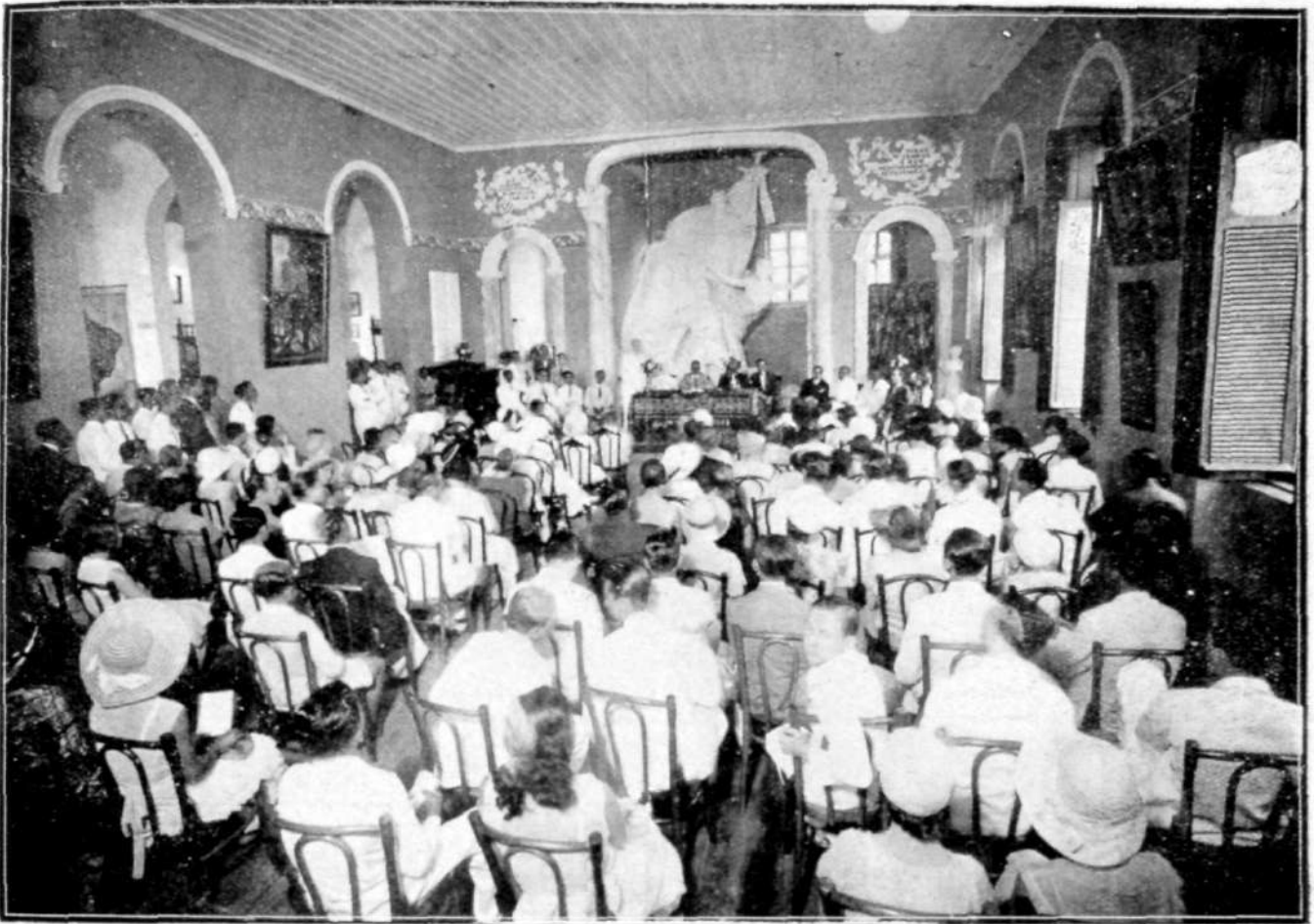
**Factos da  
QUINZENA**



Aspectos da paschoa das erlanças da parochia da Bôa-Vista



# “Pra Você” Nos ESTADOS



Aspectos da festa “Lyrico Artística” promovida pelos alumnos da Academia de Commercio de Alagoas, em homenagem ao sr. Alberto de Carvalho Lima, que acaba de concluir o curso

## CAMPINA GRANDE

um grande centro nordestino de actividade

(Photos especiaes para esta revista)



Vista geral da cidade

A cidade de Campina Grande, famosa pelo seu valor agricola, bem merece este registo que fazemos, offrendo aos leitores de “Pra Você” quatro photographias especialmente obtidas para este numero



Rua Maciel Pinheiro



Um dia de feira



Regatas no Açude Vermelho

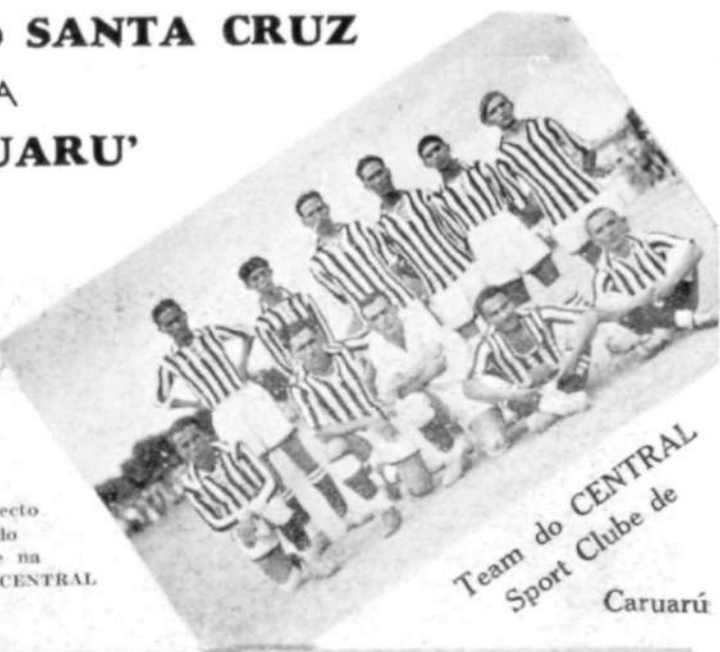
# A Excursão do SANTA CRUZ

## A CARUARU'



Team do SANTA CRUZ  
Vencedor

2 x 1



Team do CENTRAL  
Sport Clube de  
Caruarú

Aspecto  
do  
baile na  
sede do CENTRAL



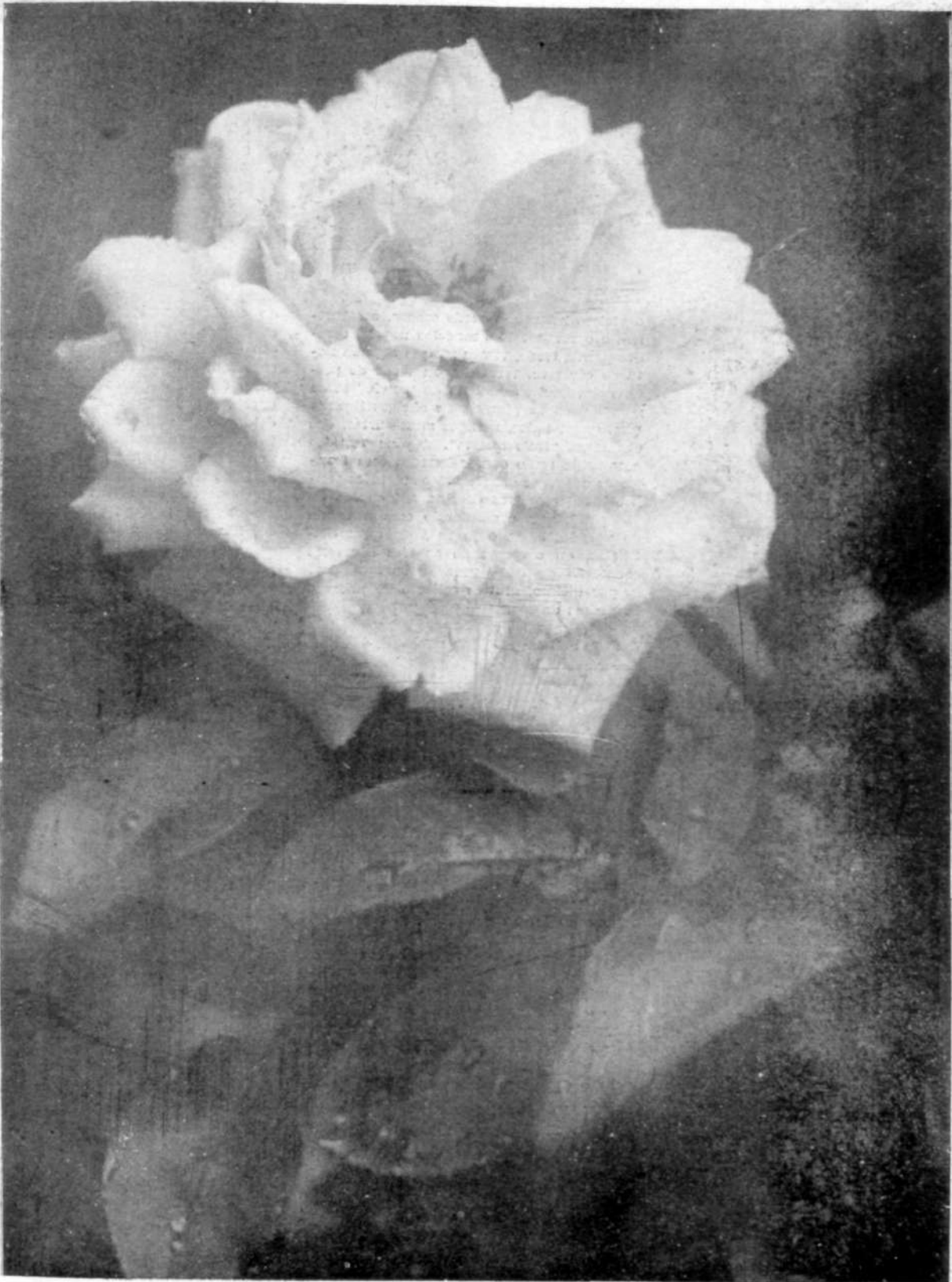
Assistencia

Aspecto tomado  
na sede do Sport  
Clube Central de Ca-  
ruarú por ocasião da  
festa da embaixada do  
Santa Cruz



Torcida

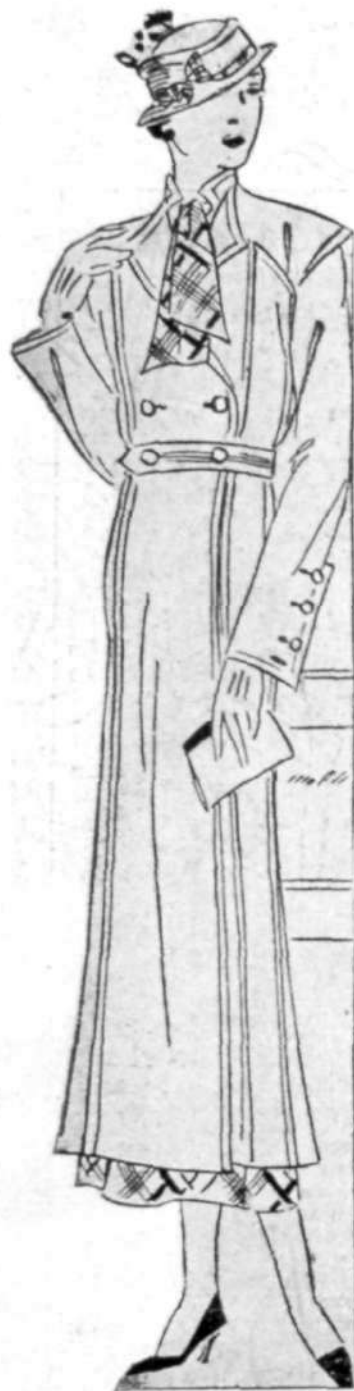
# A ROSA



(Photo-artístico de Edmundo  
Baptista para esta revista)

# A MODA E SUAS

## As CARACTERISTICAS DA MODA DE VERÃO NAS SUAS NOVAS COLLECÇÕES DAS GRANDES MODISTAS



Original modelo hespanhol

PARIS, Junho — Vou tratar, nesta cronica, das colleções que estão em moda e servem actualmente de motivos para as discussões nos centros elegantes: Patou, Heim e Jenny. Espero que as minhas leitoras encontrarão muitos "motivos" nestas linhas ligeiras para as suas "toilettes"

### Colleção Patou

Uma deslumbrante riqueza de cor. Azues "nuve", muito pallidos, combinados ás vezes com azues intensos. Nos vestidos para as noites, cinturas formadas por varias tiras de velludo entrançadas. Estas cintas são cada qual de uma cor e reúnem os matizes mais diversos e oppostos, como

o violeta intenso, o verde escuro, o carmesim e o rosado. Nos modelos negros, creâdos para a tarde, vemos sempre alguma nota de cor viva, vermelha ou verde de preferencia. Muitos vestidos de "soirée" estão guarnecidos de plumas. Os abrigos ligeiros têm, quasi todos, mangas semi-curtas, das chamadas "trois quarts". Alguns vestidos para noite estão confeccionados com franjas de seda que cahem até o solo. Nos conjuntos desportivos domina a technica do "tricolor", seja combinando com a cauda do vestido, blusa e jaqueta de cores distinctas, ou empregando as tres cores na confecção de cada uma destas prendas. E, por ultimo, muitos collares de nacar e de pedras de cor.

### Colleção Heim

Parece destinada, toda ella, a mulheres altas e delgadas. Muitos modelos de noite são em cores escuras. Tambem se empregam os mesmos tecidos em alguns vestidos de tarde; porem, neste caso, apparece a fazenda combinada com o tecido de lã, muito ligeiro, de cor bege ou azul celeste.

Os modelos da noite levam em geral mangas amplas, volumosas. Nos vestidos sportivos vemos cintos muito originaes, feitos com um reforço entrançado de canhamo e que se assemelham ás cordas que são empregadas no aparelhamento dos "yachts" de vela. Os abrigos da noite têm, quasi todos, forma de traje de verão e são completamente abertos nas costas. E vemos tambem um modelo de abrigo muito largo, de velludo azul, com o fecho de porte semelhante ao das casacas dos uniformes militares e húngaros. Nos vestidos para o dia predominam os tecidos de algodão.

### Colleção Jenny

Sua característica é a perfeição conseguida por meio da simplicidade. Pode dizer-se que esta colleção parece creada para as mulheres que não têm desejo de parecer estrellas do cinema e que se contentam com uma elegancia cujos rasgos essenciaes são a juventude, a distincção e a graça. Os conjuntos para as ultimas horas da ultimas horas da tarde são de cores suaves, e leves: azul claro, cinzento humi-

do ou bege realçado por algum detalhe em marrom. Os abrigos não levam guarnição de pelle no colo e sim, formando um abanhado na parte inferior. Entre os vestidos da noite vemos muitos modelos de encaixe, com manga larga. Um destes modelos, de encaixe cor de malva, rosado, está guarnecido com velludo da mesma cor, porém em matiz mais escuro. Ha tambem modelos transformaveis, cujo corpo, de seda estampada em varias cores, pode cobrir-se com uma prega postica, de seda de cor lisa.

H. L.



Interessante conjunto parisienste

# TENDENCIAS

## A MODA DOS MENINOS

MADRID, JUNHO — Tratando deste assumpto, certo eu não quero me referir aos trajes infantis, e, sim, á moda que consiste em ter filhos.

Porque os meninos estão se pondo em moda; tal é o ultimo grito (tratando-se de criaturas não ficaria melhor "o ultimo vago?") que nos chega de Hollywood.

As actrizes do cinema "lançaram" a moda de trazer filhos ao mundo. A quem teria occorrido em primeiro logar a idéa genial? Não sei. Sem duvida, a alguma que, vendo-se em "plano" maternal imminente, quiz impor, como moda, o que, a não ser assim, suppunha o peor dos cataclismas.

Eu creio que, ainda que a idéa nos tenha vindo da America do Norte, ella tenha partido, comtudo, de Paris, porém não precisamente da idéa do modista desejoso que oppór á linha recta da mulher de hoje a linha curva da futura mamãe... de todos os tempos, sinão da mente de algum governante, bom psicologo, subtil conhecedor da alma feminina e dos seus effectos infalliveis.

Porque até agora nenhuma razão conseguiu vencer a resistencia dos matrimonios francezes na sua idéa de não trazer filhos ao mundo. E era com cuidado que se

lhes repetia que, a insistir-se nesse ponto de vista, no dia de amanhã não haveria homens bastantes para ir á guerra.

Nem por isso as francezas se convenciam das vantagens da maternidade; nem mesmo ante a seductora perspectiva de oferecer seus filhos ás balas, granadas e gases asphyxiantes lançados pelos filhos de outras mães.

Agora já é outra coisa: o que se não faz por patriotismo se pôde fazer em beneficio da moda, não é verdade? E a "moda



Toilette de verão  
(Creação franceza)



Interessante modelo  
Para meninas entre  
9 e 12 annos



Traje para meninas  
de 5 a 7 annos

Traje de marinheiro

infantil" lançada em Hollywood está alcançando um exito sem precedentes. Está em moda não somente ter filhos como também occupar-se delles. E' elegante interromper-se uma reunião familiar para emamentar um bebê, e não o é menos passar, levando pela mão uma criancinha bem cuidada, qual si fosse "outro" animaisinho de luxo: lulu', lebre, etc.

Ha ainda a favor da nova "moda" outras conveniencias. Ella representa um manancial de attitudes decorativas: o gesto de beijar um menino é digno do pincel de um pintor em voga, e nada mais requintado que harmonisar a côr da pelle e o traje do pequeno com os olhos ou o chapéo da terna mamãe...

Enfim, si alguma coisa ainda faltasse á aceitação crecente que esta moda vem obtendo, elle offerceria ainda outras vantagens, inclusive esta de rejuvenescer ás senhoras idosas que se fazem acompanhar de criancinhas, chamando-as simplesmente de "mamãe"...

Sim, porque enquanto os filhos são pequeninos proclamam a idade juvenil da mamãe, sobretudo si ella os teve depois dos trinta e cinco. E quando deixam de ser creanças, então as rejuvenescem ainda mais... porque transformam a mamãe em uma "irmã mais velha".

A nova moda, que faz furor em Hollywood, offerce ás hespanholas uma particularidade singularissima, que é a de não poder seguil-a.

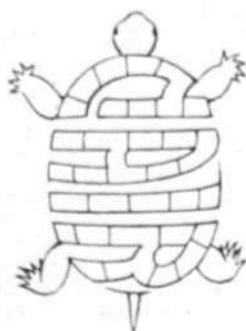
Aqui os meninos sempre estiveram em moda...

MAGDA DONATO.

A MODA E SUAS TENDENCIAS  
**OS MONOGRAMMAS**



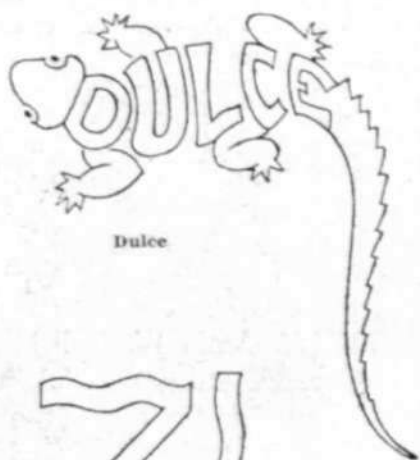
Zelinha



Nair



Nelsília



Dulce



Stellina



Zi



Celeste



YVI



Lucia

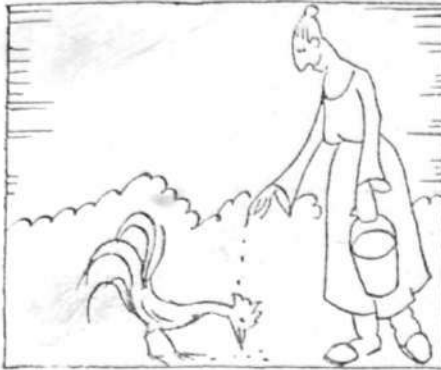


Antonina

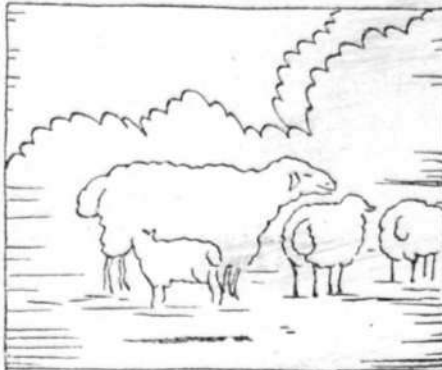
A correspondência deve obedecer ao seguinte endereço:  
 — DORA —  
 Seção de Monogrammas de  
 P'RA VOCE  
 Rua do Imperador, 221-1º

# ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



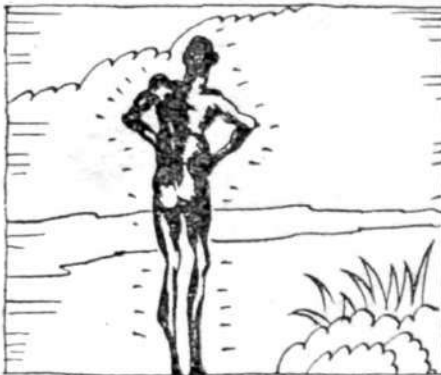
Mais vale o magro em casa, do que o gordo no matto



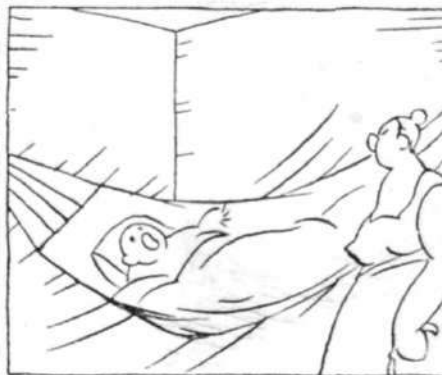
A ovelha mansa, mama na sua teta e na teta alheia



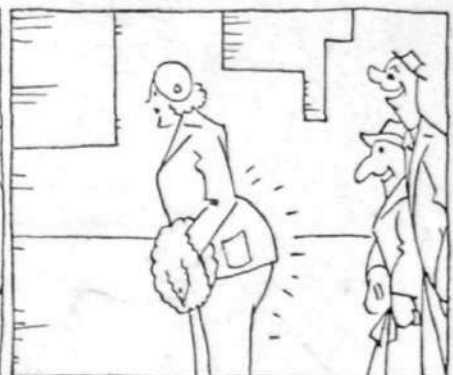
A fortuna é como o vidro, tanto brilha, como se quebra



Negro nú, não dança



Quem pariu Matheus, que o balance



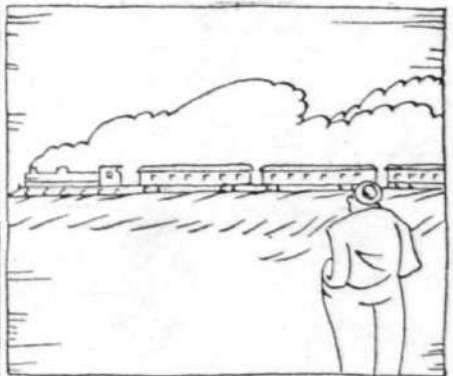
Quem não pôde com o tempo, não inventa moda



Quem não arisca, não petisca



Triste dos sabidos se não fossem os tôlos



Quem quer va, quem não quer manda



Quem espera sempre alcança



Não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acube



Mais vale a quem Deus ajuda, do que bem cedo madruga

## As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

# A PRINCEZA que não podia RIR

**H**AVIA em certo paiz e em tempos que já vão muito longe um rei e uma rainha, que a toda a hora pediam a Deus que lhes desse um herdeiro. Afinal viram satisfeito o seu desejo, porque lhes nasceu uma filha linda como os amores.

O rei tornou-se ainda mais amigo da mulher, e a rainha, que era muito bonita, caritativa, e cuidadosa pelo governo da sua casa, maior affeição ganhou ao marido.

Era bom homem o rei, apesar do seu costume de pregar peças a toda a gente.

A rainha ninguem podia apontar um unico defeito, porquanto defeito não podia chamar-se o que tinha costume de estar sempre a dizer annexas.

No dia do baptisado da princeza, a quem deram o nome de Violeta, houve no

paço um grande banquete, para que foram convidadas todas as pessoas mais importantes do reino. Uma dellas era a fada Gulesia, que se tinha offerecido para madrinha da princeza, o que o rei e a rainha accetaram logo, porque a fada era muito poderosa e ninguem a queria para inimiga.

— Sabes o que eu pediria de boa vontade á nossa futura comadre? — perguntou o rei á rainha — Que fosse menos emproada. Bem sei que não é della só a culpa, mas tambem da sua disforme gordura, que nem a deixa curvar-se. Mas para que come ella tanto?... Verás que logo, ao jantar, não deixa de servir-se duas e tres vezes de todos os pratos.

Ao que a rainha respondeu:

— Se come muito, é porque tem von-

tade e porque é rica. No é daquella que pode dizer-se: "Quem come sem conta, vive sem honra."

— Mas hoje á minha custa é que ella vae comer. Ora espera! Lembrei-me agora de uma coisa, que nos vae divertir immenso.

E como visse o marido rir á gargalhadas, a rainha pediu-lhe:

Pelo amor de Deus não digas a Gulesia qualquer coisa que a faça desconfiar! Bem sabes que "Amigo anojado é inimigo dobrado" e que "Mais fere a má palavra, que a espada afiada".

— Basta de ditados! — tornou o rei. — Verás que é uma brincadeira innocente.

Mas a rainha replicou:

— Mesmo assim, o melhor é não fazeres. Gulesia pôde muito e "Com teu amo não jogues as pernas"...

Mas o rei desprezou o conselho, e, enquanto a mulher se preparava para a festa, foi fazer certas recommendações aos creados e cozinheiros.

Até que foram para a mesa correu tudo sem novidade, o que socegon o espirito da rainha.

Era a mais rica que dar-se pode a sala do banquete. A baixella de prata cinzelada estava disposta na grande mesa e pelos aparadores e luzia muito a par dos crystaes e das porcelanas.

Gulesia quando viu os doces, que na sua frente formavam um gracioso castello, sentiu crescer a agua na bocca, e, ainda mais, quando os lacaios, de ricas libras agaloadas de prata e ouro, serviram a sopa de azas de moscas. Devis estar excellente, pelo bello perfume que exhalava!

Mas apenas levou á bocca a primeira colher, a fada fez uma careta medonha, e teria cuspidos para o prato, se não recelasse faltar ás regras da civilidade. Voltou-se para o ministro da guerra, que estava á sua direita, e que tambem passava por ser grande apreciador de bons petiscos, e disse-lhe baixo:

— Oh! Que pessimo gosto o desta sopa! Não acha, general?

— Ora essa! Parece-me excellento, pelo contrario! — respondeu o velho militar, limpando ao guardanapo o farto bigode. — Veja! Não deixei nada no prato.

Serviram-se depois uns pastels de gafanhotos, muito alourados e tão encantadores para a vista, como o promettilam ser para o paladar.

Querendo desferrar-se da sopa, Gulesia tirou sete pastels. O general acabava de servir-se da mesma iguaria e tambem de vespas recheadas — acepipe em que primava o chefe das cozinhas reaes.

— Levem estar divinos estes pastels! — disse a fada ao ministro. A que este respondeu, ao mesmo tempo que engolia a primeira garfada:

— Hum, Devem, sim! Hum! Hum! Pois estão! ..



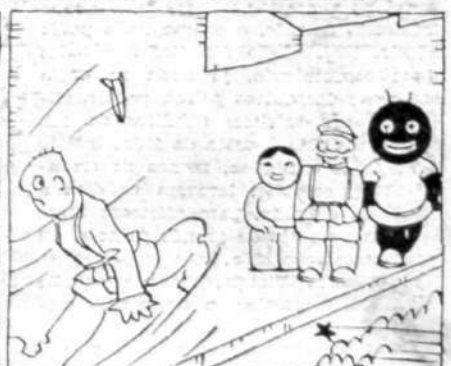
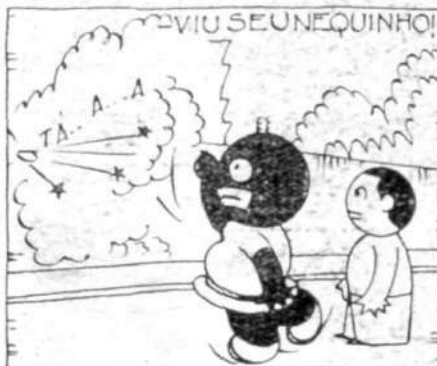
Chiquinho, Glauce e Doris, filhinhos do sr. Francisco Albuquerque, operoso agente de publicidade da Empresa "Diário da Manhã" S/A e de sua distincta esposa sra. Philomena Albuquerque



# A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



## SOLDADO VALENTE POR M. BANDEIRA



## As paginas dos nossos pequenos leitores

### A Princesa que não podia rir

Gulosia empunhou tambem o garfo, mas soltou immediatamente um grito de espanto e indignação.

O prato já não estava deante della! Tinha-lh'o tirado um dos lacaios.

La chamou-o e recommendar-lhe que fosse menos apressado para a outra vez, quando, por acaso, fitou os olhos na cara do rei.

Sua Magestade estava perdido de riso e mirava-a de revez.

Gulosia percebeu tudo. O mau gosto da sopa e a pirraça do laçao, era tudo obra do rei. Furiosa, com a physionomia transtornada, poz-se em pé com certa difficuldade e disse em voz muito forte e meo enrouquecida pela colera:

— *Vejo que Vossa Magestade quer divertir os seus convidados á minha custa! Saiba que sou muito grossa para palito, e que é perigosissimo escarnecer da fada Gulosia!*

E dirigindo-se aos outros convivas, protestou:

— *Ficai todos sabendo que para compensar a excessiva alegria do genio de seu pae, a princesa Violeta nunca se ha de rir, ou, quando muito, o seu riso será tão silencioso como as aguas, que hoje correm com jovial sussurro por todo esse reino, mas que d'ora ávante, convertidas em gelo, ficarão sem movimento. Affirmo-vos que todos vós lamentareis sinceramente que se tenha feito escarneo da fada Gulosia!*

O rei disse, muito pressuroso:

— *Foi uma brincadeira! Uma simples brincadeira! Eu podia lá ter intenção de offender-vos!...*

A fada sorriu-se maliciosamente e respondeu, apontando para os crystaes que estavam sobre a mesa:

— *Pois vêde todos se tambem é brincadeira o que eu acabo de annunciar.*

E mal tinha proferido estas palavras, desapareceu como por encanto, o que aliás não espantou ninguem, por ser este o costume das fadas, tanto ao irem-se embora, como no instante de apparecerem aos miseros mortaes.

Espanto verdadeiro, e até pavor, sentiram todos os circumstantes quando, ao olharem para a mesa, viram que, apesar de estar um bello dia de verão, todo o liquido contido nos copos e garrafas se tinha tornado em solidas massas de gelo.

A rainha, toda a tremer de frio e de medo, disse baixinho:

— *"Vento e ventura pouco dura!"*

Passaram annos, mas as desgraças do reino é que não passaram, e foram sendo, pelo contrario, cada vez maiores.

Decididamente a fada Gulosia queria mostrar que as suas promessas se cumpriam á risca.

Coberto de gelo, o campo nada podia produzir. Esgotado o dinheiro que todos tinham economizado, já nada se podia mandar vir dos outros paizes, para a alimentação dos infelizes subditos do rei, que se tinha rido á custa da fada.

Todos se affligiam, menos as creanças. Essas, coitadas, levavam os dias a fazer bolas de neve, para atirarem umas ás outras, no meo de grande galhofa, ou a patinar sobre o gelo.

A princesa Violeta, durante aquelle tempo, tinha crescido, e de bonita creança tornara-se uma linda rapariga.

Quando a princesa fez dezeseite annos, o rei mandou deitar um bando, em que promettia uma grande recompensa

a todo o homem, mulher ou creança, que fosse capaz de livrar o reino daquella calamidade. Ora, numa nação proxima, havia um principe chamado Jacintho, que era filho do rei desse paiz, e que tinha ficado perdido de amores pela princesa Violeta, logo que a viu num baile do paço. Soube do bando e montou a cavallo, vindo apresentar-se ao pae de Violeta, para lhe participar que la fazer e possivel affim de que a princesa se risse e acabassem tantos males.

O rei, que já não fazia brincadeiras abandonou a cabeça e deu ordem para que o principe fosse levado á presença



*Cleonice Tavares, filha do sr. Manoel Tavares, corrector da praça e de sua esposa sra. Elvira Tavares*

da princesa Violeta, dizendo-lhe antes que não tinha a menor esperanza no bom resultado.

Ao que o principe redargiu promptamente:

— *Se eu fôr bem succedido, Vossa Magestade concede-me a mão de sua filha?*

O rei disse que sim, e o principe foi ter com a princesa e achou-a no meo de uma chusma de pretendentes, porfiando todos elles no empenho de a fazer sorrir.

Dali a pouco a princesa Violeta preferia aos mais o principe Jacintho, por causa dos cabellos estanhos anhellados e dos grandes olhos azues do namorado, e do sorriso insinuante que lhe via no rosto. Ainda assim elle não conseguiu despertar-lhe o riso.

Uma noite o principe poz em pratica um plano audacioso. Esteve á espera da meia noite, e caminhou direito a um logar a que o povo chamava a Clareira Magica. Apenas lá chegou, fez tres mesu

ras á lua, que la muito alta no céu, deu dois assobios fortes e prolongados, e bradou:

— *Sábia e generosa fada Gulosia, acudi-me! Acudi-me!*

Como não obteve resposta, repetiu outra vez os assobios e as palavras, e logo ouviu, por entre as arvores, um ligeiro sussurro e viu apparecer Gulosia, que vinha descendo no meo de uma enorme flor de magnolia, transportada por dois moscardos, tambem de tamanho descommunal.

Estava de muito bom humor, porque tinha acabado de comer uma bella ceiazinha: tres corujas de fricassé, dois pratos de caldeirada de morcegos, e outros tantos de "purée" de borboletas. Perguntou com blandura a Jacintho:

— *O que te afflige? Como nunca me fizeste zangar, estou prompta a valer-te.*

E o principe respondeu:

— *Estou apaixonado pela princesa Violeta, e desejo ardentemente fazer com que ella se ria, para assim quebrar o feitiço que armastes ao reino do pae della. Não me quereis ajudar?*

Gulosia pensou um momento.

— *Hum!... Deixa ver se me lembro... Ah! Sim! Agora me recordo do castigo que lhe dei. Bom! Sei de dois remedios, que podem curar o mal. Leva-lhe amanhã estas flores. Se Violeta se rir quando lhes aspirar o perfume, está satisfeito o teu desejo. No caso contrario, procura-me de novo amanhã á noite.*

Ao dizer estas palavras entregou ao principe um lindo ramo de cravos, e desapareceu de repente conforme o seu costume.

Cheio de esperanza, Jacintho offereceu o ramo a Violeta, na manhã seguinte.

— *São lindissimas estas flores — disse ella — e fazem-me uma singular impressão, quando as cheiro.*

— *Descreve-me a impressão que é — pediu Jacintho.*

— *Não a posso explicar. Agora já passou. Mas emquanto a senti, pareceu-me muito agradável.*

Horas depois o principe voltou á clareira Magica, e ao bater da meia noite appareceu-lhe a fada e disse, tendo-lhe ouvido a queixa:

— *Já que as flores falharam, vae empregar-se o outro remedio.*

— *Qual? — perguntou o principe.*

— *E' segredo — respondeu Gulosia. — Não me perguntes nada e vae ter com a princesa amanhã cedo. Agora, curva-te.*

O principe obedeceu e Gulosia foi dizendo certas palavras magicas, e fazendo passes no ar com uma varinha que tinha na mão.

Quando elle endireitou o corpo, a fada tinha já desaparecido.

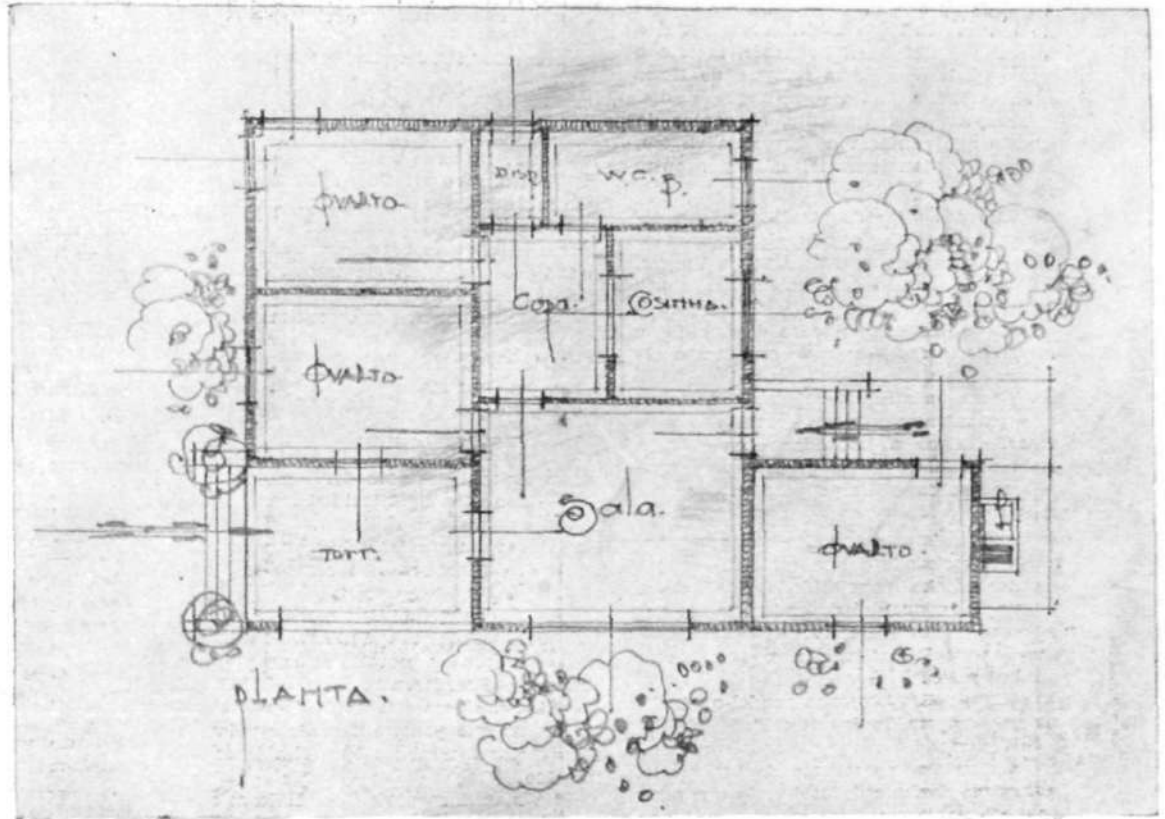
Na manhã seguinte o principe encaminhou-se para o palacio. Encontrou Violeta sózinha no jardim, parecendo mais linda que nunca, com um vestido branco semeadado de rosas.

— *Vindes hoje muito cedo — disse ella.*

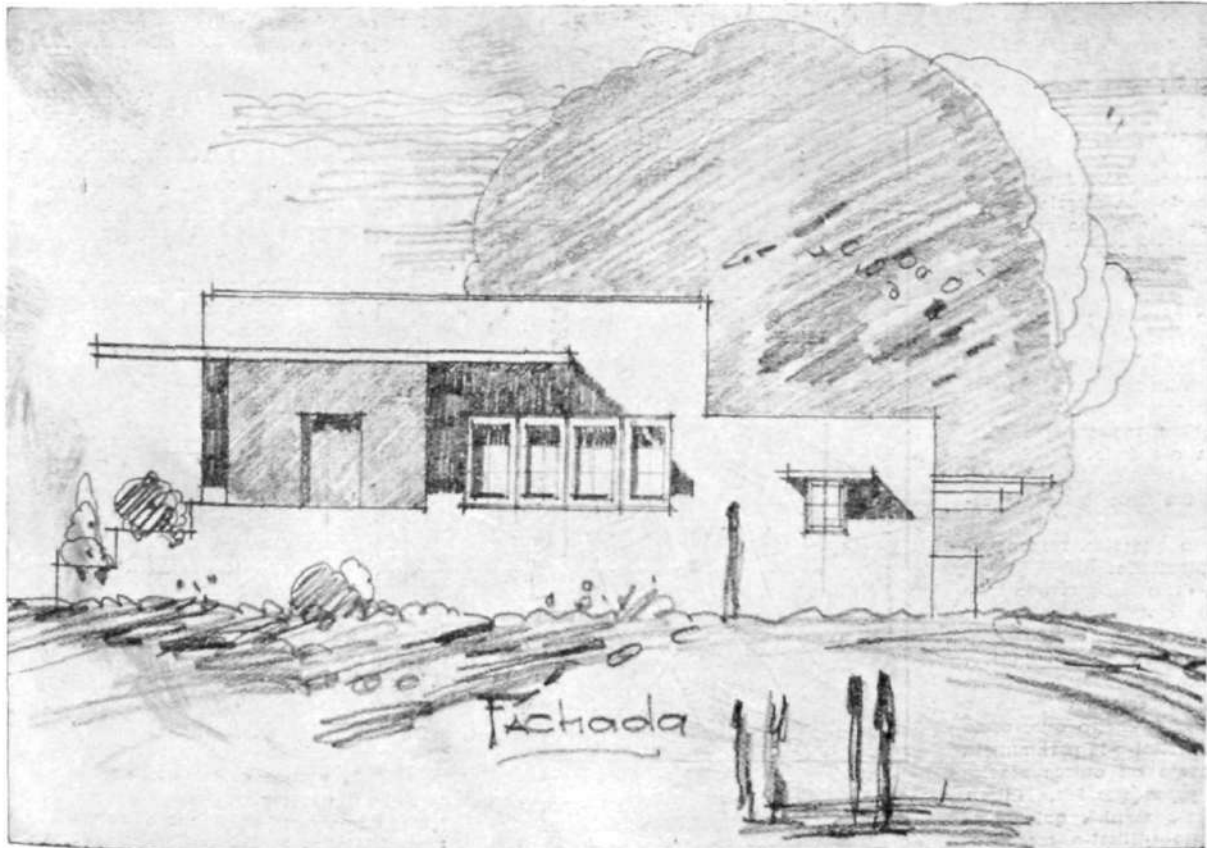
E Jacintho respondeu logo:

— *Póde menos de uma fada A varinha de condão. Que os teus olhos, minha amada, Neste meigo coração.*

# A CASA ECONOMICA



(Projectos  
do archi-  
tecto  
Jayme  
Oliveira,  
especial-  
mente  
para  
esta  
revista)



Casa em estilo moder-  
no, com 3 quartos, 1  
sala commum, terraco  
de entrada, copa, cos-  
inha, W. C., dispensa e  
lavandaria. A coberta  
pode ser em concreto  
armado ou telhas ro-  
manas

# ❖ O ROZARIO DE PEROLAS ❖

Por Sylvia Nottingham H. B. S.

(Trad. de CARLOS MESQUITA)

A tarde cahia lenta, quando despertei de minha profunda meditação; accendi a lampada e dirigi-me, hesitante, incerto o passo, para a pequena imagem de Nossa Senhora. Pela quinta vez, naquella dia, contemplava, attentamente, as contas do rosario que pendiam do braço da virgem, fazendo-o, discretamente, rolar por entre os dedos.

Elle era feito de camáldulas que tinham grande valor como pedras preciosas. Fôra promessa do meu tio á Santa Virgem, em agradecimento á graça alcançada por sua mediação. Ainda me lembro da cerimonia que assistimos todos da familia e daquellas lindas flores que ornavam o altar...

Agora, fudo negligenciado. Nada havia que patenteasse minha gratidão e meu amor. Mesmo a lampada rubra já não mais accendia. Ainda, sobretudo, porque não me sobrasse tempo para perder com religião.

Amparada pelo dinheiro, consegui a renha da sociedade e sem maiores esforços manter minha popularidade e a minha reputação, a qual só dependeu unicamente do dinheiro. E hoje...

Contemplei, silenciosa, o rosario em minhas mãos.

"Sim, reflecti, preciso vendê-lo. O dinheiro é, agora, indispensavel".

E' verdade que prometti, solennemente, a meu tio, no minuto de sua morte, nunca me desfazer delle; é certo que seria doloroso passo em falso e irrefutavel que pertencesse a Nossa Mãe do Céu — mas...

Com o dynamismo dos dias que passam, fogem, de vez, as manifestações de crença. Eu preciso do dinheiro e por isto devo vender o rosario.

Alguem bateu á porta.

Era Lena, minha bõa amiga. Moça de seus vinte annos, mais jovem um pouco do que eu. Era entretanto tão differente de mim: gentil, affavel, piedosa!

Sempre sua presença me infundia prazer pela irradiação de sua alegria e felicidade; porem, depois que lhe revelei o meu intento de vender o rosario, qualquer coisa de estranho afastava-n'os, inexplicavelmente.

Encaminhou-se para o pé de mim, pousando sua mão sobre a minha, que apertava o thesouro.

— Margarida, pediu-me, abandone essa idéa. Você vai se arrepende quando já fór tarde demais. Abandone essa idéa, Margarida. Não venda o rosario.

— Para que veio você aqui? perguntei-lhe rispivamente, tentando evitar o assunto.

— Foi para isto que vim, respondeu-me calma e promptamente.

— Mas, Lena, disse eu, puxando uma cadeira. Você não quer comprehender. Agora, é, talvez, tarde, já está tudo encaminhado. O rosario precisa ser vendido!...

Minha amiga conservou-se silenciosa.

— Vá, continuel, estava disposta a vendê-lo a qualquer joalheiro que, como você bem sabe, aproveitall-o-ia para anéis, alfinetes para gravata ou outros stavios desta especie: ao passo que Mr. Hillson que aqui esteve esta manhã, quiz comprá-lo para somente utilisall-o como rosario.

— Conhece Mr. Hillson?, perguntou-me Lena. De onde é elle?

— Nunca o vi. Elle, apenas, disse-me que sabendo estar em meu poder um rosario de perolas, velu offerecer-me compra, accrescentando estar de ha muito tempo á sua procura. Disse-me tambem ter chegado de uma cidade vizinha.

— Em summa, Lena, continuel depois de uma pequena pausa, sua visita talvez tenha sido realmente um signal de bõa sorte, pois, foi ainda possível vendê-lo como rosario.

— Mas, Margarida, persistiu minha amiga, pense no que vai fazer. Uma promessa violada, um acto de...

— Isto nada significa! Interrompi, uma vez que ganharei o dinheiro.

Ella arguiu, protestou, rogou, mas tudo em vão. Finalmente levantou-se para sair.

— Isso significa, disse moderadamente, que você está, simplesmente, roubando Nossa Senhora em proveito de seus proprios prazeres e divertimentos.

Virei-me para ella cheia de raiva, porem antes que pudesse encontrar palavras para matar a minha colera, ella já se tinha ido.

Na manhã seguinte, Mr. Hillson, ena-

mou-me para a decisão final. Tudo estava assente a respeito do rosario. Concordei em levá-lo á uma joalheria proxima, onde, depois de ter-se averiguado o seu grande valor, chegaríamos ao termo do negocio. Elle prometeu encontrar-me lá ás nove da noite.

Logo que elle se afastou, vi Lena no limiar da porta, emergindo por detraz de uma pilastra. Ella precipitou-se para junto de mim.

— E' aquelle o homem? perguntou-me offegante.

— E'! Por que?

— Pelo amor de Deus, não trate nada com elle! Margarida! Ella quasi gritava: não trate nada com elle."

Estava para falar-lhe, porem reflecti: O que Lena saberia a respeito daquella homem?

Deveria ser, naturalmente, alguma astucia, alguma cousa para privar-me de vender o rosario. Por que é que ella se immiscuia em meus actos? Talvez—sim, provavelmente — por que tivesse algum interesse em tolher-me a venda do rosario; talvez, quem sabe? [...] que quizesse tambem se apropriar do thesouro.

Senti-me irritada.

— Olhe aqui, Lena, quebrei o silencio phreneticamente, pode falar e idear tudo que você quizer! E mais enraivecida ainda: o rosario está vendido. Está vendido e acabou-se!

— Margarida, disse-me tornando-se meiga após meu desabafo, Margarida, aquelle homem é um impostor, acredite, elle está lhe burlando; venda-lhe o rosario que você se convencerá disso.

Sua calma ainda mais me irritou.

— Procederei da maneira que me aprouver.

— Margarida, persistiu, pelo amor de Deus, pelo amor de Nossa Mãe do Céu, se você pressa a sua alma e a sua vida, repudie essa idéa.

Fiquei indignada e não falei.

— Margarida, dê-me o rosario: Eu me esforçarei para encontrar quem o queira comprar.

Minhas suspeitas se justificavam cada vez mais. Estava obvio que ella tentava, porem, apossar-se das joias, conjecturei. Eu não a conhecia sufficientemente para julgar-lhe a lealdade. Era de pouco a nossa amizade. Desse-lhe a joia e, talvez amanhã, o rosario e ella tivessem desaparecido.

Um sorriso de escarneo velu descerrar-me os labios.

— Eu não sou pessoa para ser governada por uma mulhersinha insignificante como você, e tomando arés imperiosos del alguns passos até a janella.

— Mr. Hillson encontrar-me-á á noite, cerca das 9 horas, á porta da pequena joalheria, ao termino da cidade. Tudo lá está convencionado. Mr. Hillson virá comprar o rosario.

Olhei para fóra da janella. Lena estava atraz de mim e debalde implorava. Mas, a cada phrase parecia-me augmentar mais o seu interesse.

Ella não era então, all, minha amiga e sim minha inimiga. Por que se escondêra atraz da pilastra quando Mr. Hillson pas-



— Como tem passado a tua sogra? Disseram-me que está gravemente enferma.

— Está muito melhor; porem ainda não estão perdidas todas as esperanças.

sou? Evidentemente, não estava agindo com sinceridade.

Poucos minutos se passaram.

— Margarida, disse-me por fim com um modo tristonho. Margarida, quererá conceder-me um pequeno favor? Não lhe custará muito...

Sentia-me enfadada de tudo aquillo.

— Diga, respondi-lhe agastada.

— Você marcou um encontro com Mr. Hillson ás nove da noite. Não esteja lá senão um quarto de hora depois. Por favor, accentuou, particularmente, Não tive nenhuma objecção.

— E'-me indifferente. Mr. Hillson estará de 8.30 a 9.30 á minha espera.

Ella pareceu satisfeita.

E depois de rapido silencio.

— Agradecida, murmurou por fim, enquanto um sorriso tenue esboçava-se-lhe nos labios.

— Adeus, Margarida, e estirou a mão.

Eu apertei-lh'a sem fallar e abri a porta.

Ella virou-se ainda para mim.

— Estou compadecida de você.

Ri-me desdenhosamente. O crepusculo de ha muito, tombara, inteiramente. Lancei um olhar para o relógio: já passava de nove horas. Hesitante, apanhei o chapéo e na bolsa apertava o rosario precioso.

A noite era bella. A lua cheia espralava claridade no ambiente fosco da noite.

Atravessi a vereda agreste. Como tudo se me apresentava umbroso e romantico! O sobresalto assediava-me o espirito como uma nevoa muito densa. Parecia-me que ia praticar alguma acção abominavel. Via como que flores se curvarem diante do symbolo religioso. Tão profundamente se chocavam dentro em mim aquelles sentimentos que, quasi retrocedi, mas afflorando-me á mente, a figura intrusa de Lena e a minha verdadeira posição instigaram-me a proseguir.

Restava-me, agora, atravessar apenas a derradeira curva. O que iria acontecer depois?

Parei instinctivamente.

Qualquer cousa indecisa, poucos metros adiante de mim, prendeu-me a attenção. Que seria aquillo?

Não podia distinguir o que realmente fozesse, mas o certo é que dominada, por uma força invisivel, titubiei, ficando immovel.



A VOZ DO PATRAO — Dionysio, que faz você, olhando pela fechadura?

— Senhor é que ha ladrões em casa. Estou vigiando para que não levem a minha roupa. A do sr. elles já levaram.

# O ROZARIO DE PEROLAS

(Conclusão)

Passaram-se alguns minutos e, finalmente, expulsando o medo que se approximava, mais e mais, com os seus tentaculos sinistros, avancei.

Sim — era um corpo inerte, tombado ao solo. Podia vel-o claramente se adiantasse mais alguns passos. Um milhão de pensamentos passou-me pela mente. Deveria voltar? Não, talvez fosse algum viajante fatigado que dormisse ou...

Mais alguns passos para a frente. Não era uma pessoa adormecida. Quem dormiria em tal posição? Outro passo — Céos! Que eram todas aquellas manchas vermelhas se espralando na calçada em roda? Fôra um miseravel suicida que se arrastara até all para acabar os seus ultimos momentos? Fôra algum viajante pacato atacado por ladrões ou assassinos?

Um calefrio correu-me a espinha. Que deveria fazer naquella contingencia? Olhei em redor a procura de alguém. Não havia uma só viva alma. Cheguei-me mais para perto. Era uma mulher. De um salto me achei junto a ella. Um véo fôra lançado no seu rosto, porem os cabellos pendiam soltos sobre os hombros, molhados aqui e acolá do fluxo carmesin. Sobresaltei-me em ser descoberta e accusada de connivencia ou autora do crime. Não faria melhor ir-me embora logo?

A curiosidade venceu-me, entretanto. Toquei, de leve, no véo.

Quem seria?

Suspendi-o, soltando um grito abafado, assustador. Aquelle rosto repousava na calma da morte, aquelle rosto que eu tão bem conhecera era de minha amiga Lena.

Fiquei immovel. Não podia entender. Sentia-me estatelada como num horrivel pesadello. O sangue se arrojava, impetuoso, para a cabeça. Estremecia da cabeça aos pés. Que lhe poderia ter acontecido?

Como para dar solução a tudo aquillo, levantei-me á cabeça e repousei-a sobre os meus joelhos abrindo-lhe o casaco humedecido do sangue que já não mais jorrava. Quando assim procedia alguma cousa rolou pelo chão. Apanhei-a e descobri ser uma carta. Não havia endereço. Deveria abri-la? Tremulamente, rompi o involucro e desenrolei o papel.

Assim rezava:

Minha queridinha Margarida, minha amiga na morte e na vida, faço votos para que esta chegue ás tuas mãos depois de já me ter ido. Não chores a minha morte. Esta é a sorte que, de outro modo, a ti estava reservada. Aquelle, a quem conheste pelo nome de Mr. Hillson foi meu noivo, porem logo que soube que pertencia a uma quadrilha de ladrões, abandonei-o. Até hontem, em tua casa, nunca mais vim a vel-o nem tão pouco ouvi seu nome pronunciado. Elle visava roubar-te o rosario. Ao ver-me, á noite, certamente julgaria que eras tu'. Elle reconhecer-me-á,

mas, somente depois de minha morte a qual estou certa me estar esperando em suas mãos inexoraveis; sem duvida, se evadirá, immediatamente, e assim não tenho nenhum receio por ti, Margarida. Talvez, quando ao passares por este caminho á noite, chegues á conclusão de que te falei a verdade em te aconselhando não lebares a termo o teu intento. E, talvez, acredites então que a honra de Nossa Mãe do Céu e tua innocencia são mais valiosas para mim que minha propria vida, a qual de bom grado dou para que não mantinhas esta tua idéa indigna de uma jovem tão nobre de sentimentos. Não lamentos minha morte, Margarida, mas, lembra-te sempre de mim como tua amiga verdadeira e reza pela minha alma.

LENA!

Não me pude mover. Aquillo era mais do que eu poderia suppor. Compungida virei o seu rosto, agora livido pela morte. Compreendera tudo. Lena — pobre Lena! Ella havia sacrificado a vida por mim. Eu era quem devia estar aqui morta. Ella tomara o meu lugar. Estava explicada a razão de suas infatigaveis supplicas. Ah! Tivesse eu sabido disso! Tivesse acreditado nella. Mas, em troca ao sacrificio d'ella...

Um estranho sentimento dominou-me a alma que se enchia de remorsos. Gostaria de ficar ao lado de minha exangue amiga — morta para sempre. Nossa Boa Mãe do Céu havia me livrado da morte em troca ao sacrificio d'ella.

Tirei da bolsa o rosario, até então, guardado, e suavemente as suas contas escorregaram-me entre os dedos, agora mais tremulos. Rezei — Rezei no rosario que eu tinha estado na imminencia de profanar.

Uma milagrosa calma seguida de uma firme resolução apoderaram-se de mim — Sabia o que devia fazer, sabia como melhor poderia reparar o generoso sacrificio de minha amiga desamparada, Lena. E sob a luz prateada, sustendo em meus joelhos o corpo da creatura estremecida, orei... orei... enquanto as estrellas piscavam e a lua se escondia sob o véo de uma nuvem forasteira.



— Disseram-me que vae casar novamente.

— Sim. E espero ser melhor sucedido do que da primeira vez.

— Não confie demasiado. As recaídas são mais graves que as enfermidades.

# NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD

(Especial para esta Revista)

JOAN CRAWFORD não se divorciará de Douglas Fairbanks Jr

\* \* \*

Hollywood cochicha que RAMON NOVARRO está gostando de Myrna Loy.

\* \* \*

MARIE DRESSLER e WALLACE BERRY estão interpretando "Tugboat Annie".

\* \* \*

JEANETTE MAC DONALD e RAMON NOVARRO vão interpretar para a "Metro", em Agosto, uma opereta deliriosa: "The Cat and the Fiddle".

\* \* \*

ALICE BRADY — lembrem-se dessa morena — está de volta. Faz parte do elenco de "When Ladies Meet", da "Metro" com Robert Montgomery e Ann Harding.

\* \* \*

NORMA SHEARER regressará da Alemanha em Julho. Em Agosto, provavelmente, reiniciará a interpretação de "La Tendresse" nos studios de Culver City.

\* \* \*

"Mademoiselle", a nova comédia de Jacques Deval, está sendo adaptada pela "Metro", para Marie Dressler interpretar proximamente.

\* \* \*

HELEN HAYES está no elenco de "Ninth Flight", da "Metro", ao lado de

JOHN e LIONEL BARRYMORE. A direção é de Clarence Brown. Versão do romance "Vol de Nuit".

\* \* \*

GRETA GARBO deve ter, a 18 de maio findo, reiniciado sua carreira nos studios da "Metro". Segundo as ultimas noticias, Garbo deveria chegar a New York no dia 11 de maio, para sete dias mais tarde entregar-se á interpretação de "RAINHA CRISTINA". E as agencias telegraphicas e correspondencias epistolares de tantos jornaes, que espalharam que Greta Garbo se retiraria, que iria para aqui, para lá, que não voltaria a "Metro"...

\* \* \*

## TIREM O CHAPEU...

George Cukor está dirigindo "Diner at eight" para a "Metro", com este elenco: JOHN e LIONEL Barrymore, Marie Dressler, Jean Harlow, Wallace Beery, Edmund Lowe, Karen Morley, Phillips Holmes, Madge Evans, Billie Burke, Lee Tracy e Jean Hersholt. Apenas...

## UMA ARTISTA PERNAMBUCANA

Yvonne Buarque de Carvalho, alumna do Collegio Santa Joanna d'Arc, que tomou parte no festival realizado no dia 14 do corrente, no Theatro Santa Isabel, em conjuncto com o Grupo Gente Nos-



sa. Yvonne, por varias vezes, tem emprestado o seu concurso ao corpo scenico da Tuna Portuguesa, merecendo calorosos applausos. Tem decidida vocação para o theatro e é um temperamento de artista que se revela em toda a sua pujança, espontaneidade e graça natural.

## HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrace", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

## JA' PROVOU AS BALAS EFERVECENTES?



SÃO PROPRIAS PARA COMBATER  
A AZIA E FACILITAM A DIGESTÃO

UNICOS FABRICANTES:

## RENDA, PRIORI & IRMÃO

RECIFE



## CONSULTORIO SENTIMENTAL

S. G. — (Recife) —

Só agora me é dado responder a carta que o sr. me enviou com a data de 19—4—33. E isto muito contra a minha vontade, pois, muitas outras, chegadas anteriormente, reclamavam a minha "intervenção sentimental". Espero que me desculpe e não me tome por indiferente aos reclamos que me são endereçados.

O sr. é um "caso" como muitos outros. Sympathico, como se diz e eu mesma acredito, com 20 annos apenas, já se desespera — e sem razão — porque se julga desprezado pelas mulheres. Seria sufficiente que eu lhe desse um conselho: esperar, esperar um pouco com mais paciencia, porque "sympathico e moço" — e mesmo que fosse feio e velho — não lhe faltarão opporrtunidade para uma solução satisfactoria para os seus soffrimentos. Crelo não está falando para um retardado mental, pois, segundo o sr. confessa, a sua idade mental é de 25 annos, comprovada em varios "tests". Com 20 annos somos nós mesmos, homens e mulheres, que não estamos á altura de firmar a personalidade num ponto de vista, directamente, sem subterfugios. De modo que mais difficilmente podemos ter exito nas nossas iniciativas. A sua carta fala em desilusões amorosas, mas não precisa um facto, sequer. Terão sido tantas assim? Quem se approxima de uma mulher deve, para domina-la, estudar-lhe, primeiro, a psychologia. Escultar-lhe os sentimentos; Examinar-lhe as tendencias e, por fim, devassar-lhe a alma. Ah!, então, o dominio espiritual, tão necessario á felicidade perfeita dos que

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P R A VOCE — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

se amam, é absoluto. experimentou uma observação dessa natureza? Faça-a. Talvez se dê bem...

\*\*\*

OLINDINA — (Recife) — Ora, minha amiguinha! A vida é isso mesmo. Procure esquecer-o. Já disse, respondendo a uma consulente, que não há amor eterno. Só nos versos dos poetas a 830... E estamos tão distantes desse tempo!

\*\*\*

CLAUDIA — (João Pessoa) — Seu noivo é ciumento e, ao que me parece, tem razões para sel-o. A amiguinha o faz por onde. A julgar principalmente por aquelle facto que me narrou, occorrido numa festa. Modifique um pouco o seu temperamento voluntarioso ou, si não preza verdadeiramente o seu noivo, ainda está em tempo de desfazer o compromisso. Evitará assim maiores males, de consequencias bem maiores.

\*\*\*

C. V. X. — (Garanhuns) — Fico á espera dos "maiores esclarecimentos". Não quero analysar o seu caso sem o seu depoimento, que deve ser completo, justo e reflectido. Preso-me e á responsabilidade que assumo de "senhora experimentada nas coisas da vida", como me classificou a amiguinha.

\*\*\*

EUNICE — (Caruarú) — Elle voltará. Estou certa, certissima de que elle a ama. E aquillo a que a amiguinha chama perfidamente de "orgulho" não é mais do que um sentimento justificavel de "amor proprio".

\*\*\*

ROSA MARIA — (Mazé) — Pode ser. Toda questão está nos detalhes. E são justamente os detalhes que me faltam; estou, por isso, — a menos que desejasse incorrer numa leviandade — prohibida de opinar, por enquanto. Escreva-me. Farei todo o possivel para responder-lhe e "receitar-a" no proximo numero.

As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:  
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental  
— Red. de P'RA VOCE — RECIFE.

# A "São Paulo" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DE DIA PARA DIA MAIOR E MAIS FORTE

**A Desorganização do Negocio** é muitas vezes o resultado immediato da morte de um socio. Esta desorganização pode ser evitada com um **Seguro Commercial** em beneficio da firma

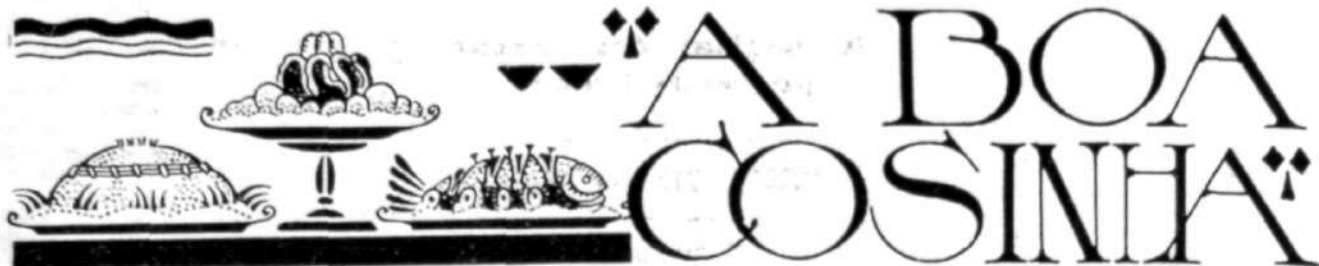
**O fim do Seguro Commercial** é garantir a continuação do credito e a integridade do activo da firma depois da morte de um dos socios.

Peçam demonstrações sem compromisso na

## A "SÃO PAULO"

Succursal em Pernambuco á

RUA JOAQUIM TAVORA n. 61-1.º e 2.º andares



Algumas vezes as donas de casa ficam em duvida sobre a maneira como devem ser distribuidos os vinhos durante a refeição. Afim de que não se vejañ as minhas gentis leitoras em identica situação, abaixo indico o modo de se servirem vinhos :

Deve-se começar sempre por um vinho leve e secco, um vinho do Rheno ou um vinho branco portuguez, que acompanham tão bem o peixe, mas é indispensavel que este vinho não seja doce de maneira alguma. O segundo prato, o prato central, assado de carne ou de ave que se serve com molho, será acompanhado do vinho Bordeaux ou tinto, portuguez. O terceiro prato, geralmente frio, gallinha, ou lingua, com fatias de pão ou folhas de alface, serve-se com vinho Bourgogne ou o Saint-Emilion.

Para ser servido com as sobremesas, um bom vinho do Porto, ou Moscatel. Com o café, licores. Além dessas bebidas, ainda são servidas antes das refeições, os aperitivos e cocktails.

**VITELLA ASSADA COM MOLHO DE QUEIJO**

Põe-se para assar no forno, depois de bem lardeado, um lagarto de vitella. Numa panella faz-se o seguinte molho, pondo 100 gra. de manteiga e 30 gra. de farinha de trigo ; deixa-se tomar cor, em seguida junta-se caldo de carne ; deixa-se reduzir, juntando-se em seguida o molho do assado bem coado e desengordurado ; fóra do fogo, juntam-se tres gemmas de ovos. Corta-se a carne em fatias e intercala-se entre ellas uma camada do molho, arrumando-se as fatias já na travessa em que vão ficar e fazendo o possivel para que o assado fique com o aspecto de inteiro.

Cobre-se todo o resto do molho e cobre-se com uma camada da seguinte mistura : Põe-se numa panella 30 gra. de manteiga, 75 gra. de queijo parmezão ralado e

um punhado de farinha de rosca. Depois põe-se no forno muito quente um instante, para glacer.

**BOLO DE GALLINHA COM LINGUA**

Pica-se bem a carne duma gallinha assada, sem pelles e fibras ; passa-se por uma peneira e mistura-se muito bem com molho branco (leite, manteiga e maizena) frio, junta-se cogumelos picados ou pedacinhos de palmito cozido e passado na manteiga ; juntam-se 2 gemmas de ovo e mais manteiga, se não estiver bem temperada a massa. Põe-se para coser em banho maria, em fóрма lisa, bem untada com manteiga.

Vira-se o bolo sobre um prato redondo, arrumam-se em volta fatias de lingua fumada bem vermelha. Serve-se com um molho bem temperado com a farcasca da gallinha.

MARY - ANN.

— Cruel... Perfida e cruel.

A poesia do cavalleiro mente muito bem. E as bocças que mentem muito bem, beijam melhor.

Branca Flor recupera sua vontade e sua energia.

Estremecida pela emoção, volta á realidade. Quizera desprender-se daquelles braços, porém novamente fraqueja a sua vontade.

**BRANCA FLOR**

(Vem da pag. 7)

E com a sua voz sotoçante pergunta:

- O amor é assim?
- Sim, sim.
- Amas-me?
- Desde quando?
- Desde sempre.
- Tuas esporas fazem muito barulho.
- Tiral-as-ei!
- Tem cuidado. Os meus parentes dormem no quarto vizinho.
- Não tenhas medo. A porta está fechada. Fechel-a de propósito, a chave!
- Quero ficar-me um instante de olhos fechados.
- Não; olha-me, olha-me. Quero que o meu rosto se te grave para sempre.
- De que cor são os teus olhos?
- Não sei... Não sei... Teus lábios são tão preciosos, que não devias falar para não gastal-os.
- Sóffro si falo. Si não falo parece que estou a enlouquecer. E Branca Flor cerra os olhos.

O sóffrimento e o prazer se alternam, estremecendo-a... Até quando?... Até quando? Tudo-lhe parece fresco e puro como uma manhã de abril.

- Quando abre os olhos se encontra circumdada por uma aureola de fogo.
- Não sei bem si é dia ou é de noite.
- Falta ainda muito para a manhã.
- Irás quando o dia clarear?
- Sim, quando os sinos baterem as matinas.

- Ter-te-ei a noite toda ao meu lado?
- Sim, toda noite, meu amor, minha vida!
- Parece que estou vendo um resplendor.
- E! a vela que arde.
- Apaga-a. Apaga-a. Não deve consumir-se toda. Tu não sabes.
- Apaga-a. E a vela dos Reis Magos...

(Continua no proximo numero)

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

delicioso **PREZUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da

**Companhia Agricola e Pastoral do S. Francisco S/A**

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria **BÔA - VISTA**  
Praça Maciel Pinheiro, 438

Prefiram os celebres tecidos marca



**NÃO DESBOTAM NUNCA**

NA

Loja **PAULISTA**



Violeta, ouvindo o príncipe discursar tão poeticamente, sentiu vontade de rir. Jacintho continuou a dizer:

— Se por ser pra ti meu canto  
Encanto eu sinto e prazer,  
De fazer versos me espanto,  
Pois nunca os soube fazer.

— Se realmente me tendes amor — disse Violeta — deixae de falar desse modo e mostrae-vos meigo e simples como d'antes.

O pobre príncipe ficou pensativo durante alguns momentos, e afinal replicou:

Se não te agrada fico em dôr immerso...

Tornou a calar-se, como se estivesse lutando consigo mesmo, e resmungou afinal:

Mas contigo, por força hei de falar em verso.

Houve de repente uma gargalhada.

## As paginas dos nossos pequenos leitores

### A princeza que não podia rir

(Conclusão)

Imitante ao som de campainhas de crystal que tocassem todas ao mesmo tempo. O príncipe levantou os olhos e viu a princeza a rir tanto, que as lagrimas lhe corriam a quatro e quatro pelas faces.

— Estás curada, Violeta! — exclamou elle, muito contente. — Ah! E eu, graças a Deus, já posso falar como todos falam!

— Oh! Nem tu imaginas a graça que tinhas, falando como os poetas! — observou-lhe a princeza, a quem não passara ainda o ataque de riso. — Vamos! Dize mais alguns versos!

Jacintho respondeu que não, com a cabeça. Acabava de saber que tinha sido poeta por obra de Gulosia, e que desde que Violeta desatara a rir estava quebrado o encanto, e podia considerá-la como sua noiva.

Nesta occasião appareceu o rei, sem quasi poder tomar a respiração. tão depressa tinha vindo. Perguntou, muito admirado:

— Pois é crível que minha filha já possa rir? Como foi isto? O gelo começa a derreter-se por toda a parte, e o povo,

chelo de enthusiasmo, prepara grandes festejos.

O príncipe Jacintho avançou alguns passos e disse, pegando na mão de Violeta:

— Sim; meu senhor, já se quebrou o encanto de que era victima a princeza. Posso reclamar a promettida recompensa?

O rei respondeu, muito commovido:

— Eu vos abenço, meus queridos filhos. Príncipe, nunca poderei pagar-vos a minha divida de gratidão. Vou dar immediatamente ordem para os -preparar-vos do noivado.

Violeta olhou para Jacintho, e, com um sorriso a brincar-lhe nos labios, segredou ao rei:

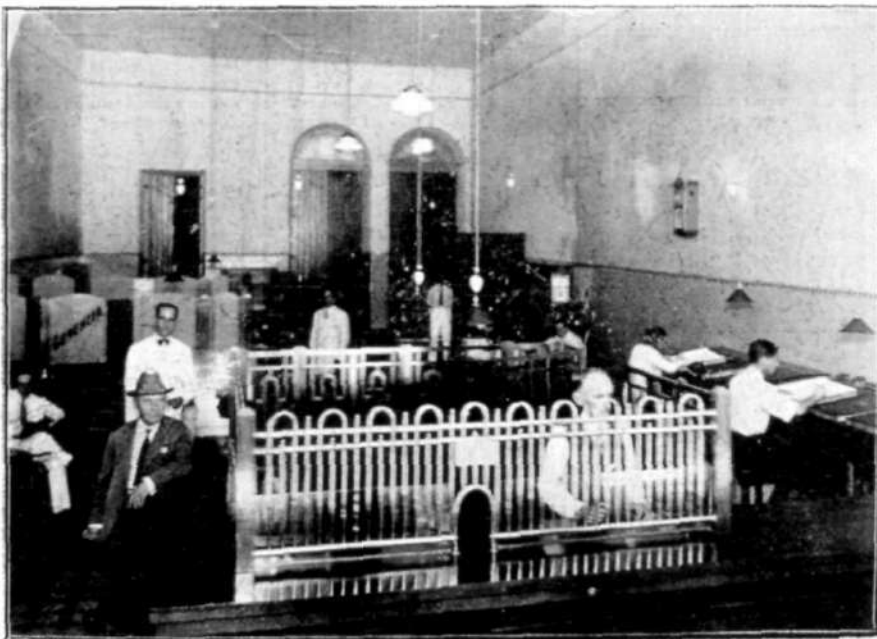
— Que pena, meu pae, que não o cuvisse falar em verso!

Quando a rainha soube de tão boas noticias, disse logo:

— "Não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature!"

(Imitado do inglez de Hilda Hamond-Spencer).

## UM NOVO ESTABELECIMENTO DE CREDITO



O Banco Rural de Pernambuco, recentemente inaugurado nesta cidade, é um estabelecimento de credito destinado especialmente ás transacções com os lavradores pernambucanos. Inaugurado em dois de Abril proximo passado, o novo estabelecimento bancario conta, já, com o prestigio de um grupo de elementos dos mais

dedicados da lavoura, podendo ser considerado uma iniciativa perfeitamente victoriosa. E' seu director gerente o sr. José Marcionillo Lins, elemento prestigioso da lavoura.

## Passa - tempo -- Notas instructivas

### Como perpetuar a juventude



E' somente assim, ingerindo tres vezes ao dia as Drageas "W-5", que uma dama de fino gosto se defende contra os ataques do tempo. Certo que a ninguem é dado conter esse terrivel devastador de todas as cousas; mas, usando-se o "W-5" — pode-se afirmar — os annos passam sem deixar vestigio. Numa palavra; não envelhece, quem usa o "W-5", activando permanentemente a circulação dos vasos sanguineos capillares, mantem fresca e sempre corada toda a epiderme — não só do rosto, mas de todo o corpo — desfazendo as rugas, as manchas, as espinhas, os PÉS DE GALLINHA, as sardas, etc. E' que em "W-5", etc. contem os "corpos de Imunidade" de soro sub-cutanea, seleccionados pelo notavel dermatologo allemão dr. Kapp e considerados, no mundo scientifico, como o especifico de acção mais segura para o rejuvenecimento da pelle.

Informações com o agente-depositario:

Informações com o agente-depositario:

**J. Costa Rego Junior**

RUA JOAO PESSOA, 253 - 1.º

Phone, 6481

RECIFE — PERNAMBUCO

#### QUEBRA CACHOLA

(Para Crianças)

1.º — Qual é a fructa que se trocamos a ordem de suas syllabas faz espirrar?

2 syllabas.

2.º — Com F sou robusto  
Com M todos me temem  
Com N é ponto cardeal  
Com S quem não quer ter ?

2 syllabas.

3.º — Qual é a fructa que sem a sua ultima syllaba canta na lagôa?

3 syllabas

4.º — Qual é o pequeno rio que é tomado de uma nota musical e de um animal?

3 syllabas

5.º — Elle está na meza  
Ella é sala de refeições

2 syllabas.

Solução até 30 de Junho, acompanhando o coupon abaixo, na envelope.

Premios: um livro de histórias e um brinquedo aos concorrentes sorteados em 1.º e 2.º lugares.

+++

Solução dos problemas do numero anterior:

- 1.º — Amazonas
- 2.º — Sala
- 3.º — Agulha
- 4.º — Prato — preto
- 5.º — Aracaju.

Acertaram: Maria Luiza Figueiredo

Ferraz Wanda Dias da Costa, Irene Sá Andrade, Doris Doblina, Irene Albuquerque, Nalma Barretto, Francis Doblina, Luiza Pires, José Ribeiro Fontes, Iracema Lima Caldas e Mauro Roberti.

Foram sorteados em 1.º e 2.º lugares Wanda Dias da Costa residente á rua da Fiedade n. 81 e Irene Sá Andrade, residente á Avenida Bernardo Vieira n. 1464— Campo Grande, cabendo-lhes um livro de historias e um lindo brinquedo.

--- RECIFE ---

Red. de PRA VOCE  
Rua do Imperador, 221  
(Quebra Cachola)  
SEU CHICO

S	A	E	E	H	R
P	R	L	I	N	C
O	V	O	A	E	E
M	T	T	V	P	O
R	A	O	A	I	R
O	E	A	O	Z	D

Mais um problema, em que se põe a prova a sagacidade de nossas gentilissimas leitora apresentamos hoje

Trata-se de recortar estas columnas e dispor-as, colladas, em cartão, de tal modo a formar uma phrase que é uma verdade indiscutivel.

Será sorteado entre as que acertarem uma assignatura trimestral de PRA VOCE — Solução até 30 de junho endereçada a

TOBIAS — Redacção de  
PRA VOCE — Rua do  
Imperador, 221 — RE-  
CIFE



Além dos animazs que estão á vista do leitor, onde se acham um asno e uma gallinha? Procure-os



# Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

À VENDA EM TODAS AS  
CASAS DE 1.ª ORDEM

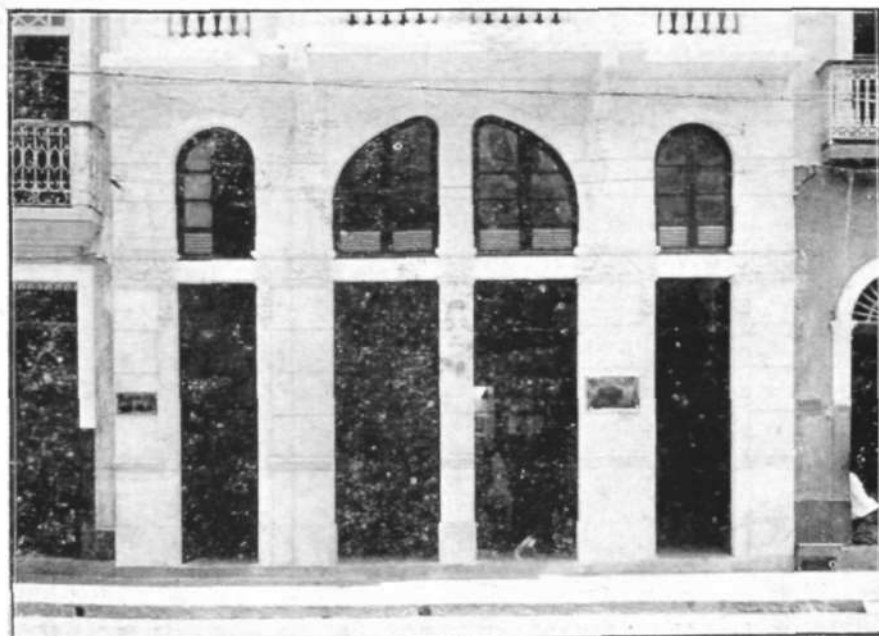
Representantes exclusivos:

**ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.**

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

**RECIFE - PERNAMBUCO**

## BANCO RURAL DE PERNAMBUCO



RUA DO IMPERADOR, 460

TELEPHONE 6263  
GRAMMA RURAL

Código - MASCOTTE

Recife - Pernambuco

*Faz todas as operações permitidas em lei aos Bancos populares, como sejam: empréstimos, descontos de duplicatas e promissórias, cobrança sobre qualquer parte do país, transferências de fundos, etc.*

Taxas especiais para cobranças

Acceita depósitos mediante as melhores taxas

Administração:

Pedro Joaquim de Souza	—	Director Presidente
José Marcionillo Lins	—	Director Gerente
Aurino José Duarte	—	Cons. de Turno
Luis de Siqueira Coelho	—	Contador

# Não Pense....

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ  
O QUE PODE SER FEITO

**HOJE...**  
*assigne!*



## *A Equitativa*

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

SÉDE SOCIAL AV. RIO BRANCO-125 RIO DE JANEIRO



A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

CAIXA POSTAL, 398 — RIO DE JANEIRO

Sirvam-se ministrar-me, sem compromissos de minha parte, informações a respeito dos seus planos de seguro.

Nome .....

Profissão ..... Idade .....

Endereço (Rua e numero) .....

Cidade ..... Estado .....

D. N.